

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TAISE FERNANDES CANTELLI

**UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA
ÁREA CONTÁBIL DE CRICIÚMA/SC**

CRICIÚMA

2012

TAISE FERNANDES CANTELLI

**UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA
ÁREA CONTÁBIL DE CRICIÚMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Eps. Fabrício Machado
Miguel

CRICIÚMA

2012

TAISE FERNANDES CANTELLI

**UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA
ÁREA CONTÁBIL DE CRICIÚMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 13 de Julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Fabrício Machado Miguel - Orientador

Prof. Esp. Luciano da Rocha Ducioni - Examinador

Msc. Prof. Adilson Pagani - Examinador

**Dedico este trabalho à minha mãe Neiva,
por estar sempre ao meu lado, me apoiando
e colaborando para que eu alcançasse
todos os meus objetivos.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre guiando meus passos em toda a minha trajetória de vida, este que nunca me abandonou nos problemas mais difíceis que encontrei.

À minha família, minha base, que sempre apoiou minhas escolhas, bem como me confortou nas dificuldades em que me deparei ao longo de minha vida.

Às minhas grandes amigas Jordana, Fabiana, Josiane e Fabiele pela convivência em todos esses anos, pelo apoio e dedicação á mim em todas as horas que precisei.

Ao meu orientador, professor Fabrício que sempre se mostrou atencioso às minhas dúvidas, compartilhando seus conhecimentos que contribuíram intensamente com a realização deste trabalho.

Às minhas colegas de sala, Tamires, Mariana, Juliane, Alini, Thaís, Fernanda, e todos os demais que compartilharam comigo grandes momentos, e se tornaram sem dúvida grandes amigos.

Aos professores e à coordenação do curso, que sempre estiveram dispostos á esclarecer dúvidas, contribuindo com seus conhecimentos, e que além de educadores nos permitiram criar um grande vínculo de amizade.

Enfim, agradeço à todos que direta ou indiretamente contribuíram com a minha formação acadêmica, fato que sem dúvida se registrará por toda a minha vida.

“Com a rápida evolução do conhecimento, nos tempos atuais, somente conservará ou aplicará habilitações aquele que se sujeitar a um processo perene de aprendizagem, pois, de outra forma estará desatualizado em pouco tempo”.

Hilário Franco

RESUMO

CANTELLI, Taise Fernandes. **Um estudo sobre a Educação Continuada dos Profissionais da área Contábil de Criciúma/SC**. 2012. 90 p. Orientador: Fabrício Machado Miguel. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

A Contabilidade exibe papel fundamental na sociedade, sendo que a mesma é responsável pelo controle e registro dos atos e fatos ocorridos em uma determinada organização. Esta ferramenta de gestão é de extrema importância na geração de informações que resultarão nas tomadas de decisão. Porém, vale elucidar que a contabilidade sofreu transformações ao longo dos anos, surgindo a necessidade de atualização dos profissionais contábeis, ou seja, os mesmos obrigaram-se a estar alinhados ao contexto contábil que os cerca, com o intuito de manterem-se no mercado e superar a competitividade. Com isso, verifica-se a necessidade de uma educação continuada como instrumento de atualização permanente do profissional contábil, afim de este manter-se atualizado em relação às constantes mudanças que vêm alterando gradativamente os seus serviços. Contudo, o presente trabalho tem por objetivo identificar a forma como está ocorrendo a atualização dos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade associados ao SINDICONT e localizados em Criciúma. Para tanto, este trabalho foi elaborado por meio de uma pesquisa descritiva, utilizando-se de procedimentos bibliográficos e *survey*. Para a obtenção dos dados elaborou-se um questionário aplicado aos profissionais, sendo que foram realizadas análises de forma quantitativa e qualitativa. Com base nos dados obtidos foi possível identificar que os profissionais contábeis estão cientes da necessidade de atualização permanente, devido às constantes mudanças em que estão se deparando nos últimos anos, e que de certa forma estão afetando o mundo dos serviços contábeis.

Palavras-chave: Profissão Contábil. Educação Continuada. Organizações Contábeis

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Componentes de um Sistema de Informações	23
Quadro 1: Função Contador/Técnico em Contabilidade	27
Figura 2: Serviços Tradicionais Prestados nas Empresas de Contabilidade	35
Figura 3: Objetivo da Educação em Contabilidade.....	47
Quadro 2: Benefícios Gerados pelo SPED	40
Quadro 3: Formas de Atualização do Profissional Contábil	49
Quadro 4: Programa de Educação Profissional Continuada	53
Quadro 5: Projeto de Educação Continuada Realizado em Criciúma em 2011	56
Gráfico 1: Distribuição de Eventos em Relação ao Tema	58
Gráfico 2: Distribuição de Participantes em Relação ao Tema	59
Gráfico 3: Formação do Profissional Contábil.....	60
Gráfico 4: Tempo de Formação dos Profissionais	61
Gráfico 5: Realização de Pós-Graduação.....	62
Gráfico 6: Período de Atuação do Escritório de Contabilidade no Mercado.....	63
Gráfico 7: Número de Funcionários por Escritório	64
Gráfico 8: Nível de Formação dos Funcionários.....	65
Gráfico 9: Número de Clientes por Escritório.....	66
Gráfico 10: Realização de Educação Continuada	67
Gráfico 11: Assinatura de Revista Técnica de Contabilidade	68
Gráfico 12: Leitura de Informativos na Internet Relacionados à Contabilidade.....	69
Gráfico 13: Participação em Palestras/Seminários/Mini-Cursos	70
Gráfico 14: Expectativas dos Profissionais na Realização dos Eventos	71
Gráfico 15: Participação em Congressos de Contabilidade	72
Gráfico 16: Fontes de Atualização mais Utilizadas	73
Gráfico 17: Áreas Procuradas para Realização da Educação Continuada	74
Gráfico 18: Importância da Atualização Contábil	75
Gráfico 19: Adaptação às Novas Mudanças	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASF - Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais
ALESC – Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina
AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera
Art - Artigo
BCB - Banco Central do Brasil
CFC – Conselho Federal de Contabilidade
CNAI - Cadastro Nacional de Auditores Independentes
COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CRC – Conselho Regional de Contabilidade
CSLL – Contribuição Social Sobre Lucro Líquido
CT-e - Conhecimento de Transporte Eletrônico
CVM - Comissão de Valores Mobiliários
ECD – Escrituração Contábil Digital
EFD – A Escrituração Fiscal Digital
e-LALUR – Sistema Eletrônico Livro de Apuração do Lucro Real
ESUCRI – Escola Superior de Criciúma
FCONT – Controle Fiscal Contábil Transição
FECOMÉRCIO – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
FECONTEC – Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina
IASB - International Accounting Standards Board
IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IFRS - International Financial Reporting Standards
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica
MEC – Ministério da Educação
Nº - Número
NBC PA – Normas Brasileiras de Contabilidade para Auditor Independente
NF-e - Nota Fiscal Eletrônica
NFS-e – Nota Fiscal de Serviços Eletrônica
PASEP – Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PEC – Projeto de Educação Continuada
PEPC – Programa Educação Profissional Continuada

PIS – Programa de Integração Social

RFB - Receita Federal do Brasil

RH – Recursos Humanos

SC - Santa Catarina

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC – Serviço Social do Comércio

SINDICONT - Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região Carbonífera

SINIEF – Sistema Nacional de Informações Econômicas e Fiscais

SPED - Sistema Público de Escrituração Digital

SUSEP – Superintendência de Seguros Privados

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVO GERAL.....	14
1.2.1 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 METODOLOGIA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL	18
2.1.1 A Evolução da Contabilidade	19
2.1.2 Usuários da Contabilidade.....	21
2.1.3 A contabilidade e a “Era da Informação”	22
2.2 PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	24
2.2.1 Contador e Técnico em Contabilidade	26
2.2.2 Prerrogativas da Profissão Contábil	27
2.3 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO	31
2.3.1 Evolução dos Escritórios de Contabilidade	32
2.3.2 Serviços Prestados	34
2.3.3 Especialização na Empresa Contábil	35
2.4 PRINCIPAIS MUDANÇAS OCORRIDAS NA CONTABILIDADE E SEUS IMPACTOS	36
2.4.1 Normas Internacionais de Contabilidade.....	37
2.4.2 SPED – Sistema Público de Escrituração Digital	39
2.4.3 Reflexos das alterações contábeis na rotina do profissional contábil .	44
2.4.4 Riscos provocados pelas constantes mudanças no mundo dos Serviços Contábeis	45
2.5 EDUCAÇÃO EM CONTABILIDADE	46
2.5.1 Contexto básico acerca da educação continuada.....	48
2.5.2 Educação continuada como requisito para sustentar a vantagem competitiva	49
2.5.3 Pressupostos que sustentam a base legal da educação continuada na profissão contábil.....	51
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	55
3.1 PROJETO EDUCAÇÃO CONTINUADA REALIZADO EM CRICIÚMA.....	56
3.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	59
3.2.1 Tempo de Formação	60
3.2.2 Realização de Pós-Graduação.....	61

3.3 PERÍODO DE ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE NO MERCADO	62
3.3.1 Número de Funcionários por Escritório	63
3.3.2 Formação dos Funcionários	64
3.3.3 Número de Clientes	65
3.4 REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA	66
3.4.1 Assinatura de Revista Técnica de Contabilidade	67
3.4.2 Leitura de informativos na <i>internet</i> relacionados à contabilidade.....	68
3.4.3 Participação em Palestras/Seminários/Mini-Cursos	69
3.4.4 Expectativas dos Profissionais na Realização dos Eventos	70
3.4.5 Participação em Congressos de Contabilidade	71
3.4.6 Fontes de Atualização	72
3.4.7 Áreas procuradas para realização da educação continuada	73
3.4.8 Importância da Atualização Contábil	74
3.5 ADAPTAÇÃO ÀS NOVAS MUDANÇAS	75
3.6 IMPORTÂNCIA DO CONTADOR DIANTE DO CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL E INTERNACIONAL	76
3.7 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS	78
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE	87

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado o tema juntamente com o problema a ser estudado na pesquisa, o qual consiste em averiguar a forma de atualização do profissional contábil perante as principais mudanças ocorridas na contabilidade. Na sequência serão descritos o objetivo geral e os específicos que orientarão a realização do estudo. Em seguida, relata-se a justificativa, que contribui para o esclarecimento e enriquecimento do assunto. Por fim, identifica-se a metodologia utilizada para a realização do trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O mercado de trabalho apresenta-se muito amplo nos dias atuais, sendo que cada vez mais se necessita dos serviços dos profissionais nas mais variadas áreas.

Profissões antes pouco reconhecidas hoje vêm obtendo destaque no mundo globalizado. A contabilidade não fica fora desse contexto. A mesma é caracterizada como uma ciência que informa, registra e observa os fatos econômicos e financeiros ocorridos em uma entidade.

Atualmente, este serviço desempenha um papel muito importante na sociedade. Ele identifica-se por fornecer informações financeiras e contábeis às entidades e auxiliar no processo de gestão.

Fica visível a necessidade dos serviços contábeis no desenvolvimento, organização e crescimento das empresas.

No entanto, o contador deixou de ser um mero gerador de informações, o mesmo apresenta-se como parte fundamental de uma empresa, sendo este capaz de auxiliar nas tomadas de decisões, fornecendo idéias que promoverão o crescimento da empresa.

Muitos contadores já compõem o país hoje, e muitos outros estão concluindo a graduação em ciências contábeis com o intuito de absorver conhecimentos e desempenhar um papel na sociedade. Porém, a contabilidade como todas as demais profissões vêm sofrendo constantes alterações.

Muitas vezes, assuntos aprendidos e discutidos durante a vida acadêmica passam por transformações, exigindo assim, uma maior preocupação perante o profissional que pratica o serviço contábil.

A falta de informação e atualização do profissional pode acarretar prejuízos à empresa, diminuindo assim, a qualidade dos seus serviços.

Fica evidente a necessidade de uma atualização permanente do contador. A educação continuada é uma ferramenta primordial na carreira do profissional, sendo esta capaz de habilitá-lo às diversas transformações que vem ocorrendo na sua área de atuação.

Existem vários meios que o profissional contábil pode aderir para conseguir manter-se informado quanto às mudanças, cabe ao mesmo preocupar-se em praticar estes métodos de atualização.

Diante disso, este fato faz-se revelar como de fundamental importância para a realização do presente trabalho, sendo que, a problemática desta pesquisa consiste em levantar a seguinte questão-problema: como está ocorrendo a atualização dos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade associados ao SINDICONT e localizados na cidade de Criciúma/SC?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar, por meio de estudo e pesquisa, como está ocorrendo a atualização dos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade associados ao SINDICONT e localizados na cidade de Criciúma/SC.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Descrever aspectos relacionados à educação continuada do profissional contábil.
- Destacar as principais mudanças que estão ocorrendo na área contábil e que levam à necessidade de atualização dos profissionais.
- Identificar, por meio de questionário aplicado aos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade associados ao SINDICONT e localizados

na região da Criciúma/SC, como estes estão realizando a atualização permanente necessária à área de atuação.

1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente, o mercado de trabalho vem buscando por profissionais capacitados a atuarem na área contábil. A competitividade vem aumentando gradativamente, exigindo assim uma maior atenção dos contadores em relação aos seus serviços prestados e seu conhecimento adquirido ao longo de sua vida profissional.

A contabilidade sofreu e ainda passará por muitas mudanças, o que está preocupando muitos profissionais da área. Contudo, a necessidade de atualização está presente no dia a dia dos profissionais contábeis. A mesma é capaz de deixar o contador apto a enfrentar alterações que porventura ocorrerem, modificando e melhorando seus métodos de trabalho aplicados às organizações.

De acordo com Peleias (2006, p. 20) “a evolução das sociedades apresenta características que demandam identificação, estudo e compreensão, e o progresso econômico requer profissionais mais qualificados para atuarem nas organizações [...]”.

Deste modo, torna-se necessário estudar a maneira de atualização dos profissionais contábeis perante as diversas alterações, visando a preocupação dos mesmos em buscar pelos assuntos importantes que estão sofrendo alterações e que levam à necessidade de atualização.

Assim, acredita-se que este estudo poderá contribuir com as pesquisas sobre os métodos de atualização adotados por contadores atuantes na região da Criciúma, além de identificar seus níveis de conhecimento e aperfeiçoamento na atualidade mesmo depois de sua formação acadêmica, visto que as mudanças estão ocorrendo constantemente na área contábil.

Em relação aos aspectos práticos, este trabalho pode ser utilizado pelos contadores como forma de alerta às principais mudanças ocorridas na profissão, além contribuir com os órgãos de classe e instituições, para que estes possam investir mais em cursos de acordo com a necessidade do profissional, bem como avaliar a área mais procurada para aperfeiçoamento.

1.4 METODOLOGIA

A elaboração do presente trabalho levou a necessidade de definição dos procedimentos metodológicos, os quais objetivam encontrar soluções para o problema apresentado por meio da utilização de métodos científicos.

De acordo com Vianna (2001, p. 95), “a metodologia pode ser entendida como a ciência e a arte de como desencadear ações de forma a atingir os objetivos propostos para as ações que devem ser definidas com pertinência, objetividade e fidedignidade.”

Deste modo, para atingir-se os objetivos, utilizou-se a pesquisa descritiva, que ainda segundo Vianna (2001, p. 131), este tipo de pesquisa “deverá utilizar técnicas padronizadas como questionários, entrevistas, observação sistemática e outras, que possibilitem uma efetiva coleta dos dados necessários à descrição”.

Diante disso, busca-se alcançar o objetivo deste estudo identificando a forma como está ocorrendo a atualização dos profissionais contábeis perante as diversas transformações que vêm ocorrendo na contabilidade.

Em relação aos procedimentos, o mesmo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que conforme Martins (2004, p. 86), “é o ponto de partida de toda pesquisa, levantamento de informações feito a partir de material coletado em livros, revistas, artigos, jornais, *sites* da internet e em outras fontes escritas, devidamente publicadas.” Contudo, esta pesquisa baseou-se em livros, revistas, artigos e internet.

Além da pesquisa bibliográfica, destacou-se ainda a pesquisa de levantamento ou *survey* identificada pela interrogação de um número significativo de pessoas com perguntas diretas, a fim de conhecer seu comportamento perante o assunto, para assim obter conclusões quanto à coleta de dados. (GIL, 1994).

Como instrumento de coleta de dados, será aplicado um questionário aos contadores de escritórios de contabilidade associados ao SINDICONT localizados na região de Criciúma/SC.

Em relação à análise de dados utilizaram-se as metodologias qualitativas, sendo que esta se caracteriza por descrever a complexidade do problema.

De acordo com Creswell (2007, p. 35),

uma técnica qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais,

significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão)[...]

Além de a pesquisa caracterizar-se como qualitativa, a mesma também poderá ser classificada como quantitativa, a qual se diferencia por empregar quantificação na coleta de informações, mediante técnicas específicas, como percentual, média, etc.

Creswell (2007, p. 35), diz que,

uma técnica *quantitativa* é aquela em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivas para desenvolvimento de conhecimento (ou seja, raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, uso da mensuração e observação e teste de teorias), emprega estratégias de investigação (como experimentos, levantamentos e coleta de dados, instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos).

Portanto, este trabalho realiza-se por meio de uma pesquisa descritiva, com procedimentos bibliográficos. Seu estudo de caso caracteriza-se como *Survey*, desenvolvido por meio de questionário, sendo que as análises ocorreram de forma quantitativa e qualitativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será abordado o referencial teórico de acordo com o tema apresentado neste presente trabalho. Primeiramente serão expostos aspectos relacionados com a evolução da contabilidade e o contexto que envolve o profissional contábil, em seguida serão descritas as características das empresas prestadoras de serviço, as quais serão objeto de pesquisa neste estudo, e por fim serão elencadas as principais mudanças ocorridas na contabilidade e que afetam, de certo modo, as organizações contábeis, seguido de uma abordagem dos aspectos relacionados à educação continuada do profissional contábil como principal instrumento de atualização às principais mudanças.

2.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL

A contabilidade é considerada uma ciência, baseada em princípios e regida por normas que sustentam as informações geradas e dão suporte para a tomada de decisão.

De acordo com Hoog (2008, p. 13) “a ciência da contabilidade é a primeira vertente ou espécie, que se ocupa dos enunciados e da própria ciência, ou seja, da teoria pura como uma disciplina autônoma que utiliza filosofia e a sociologia que levam a uma reflexão do seu objeto. [...]”

A contabilidade pode ser conceituada como uma ciência que registra, controla e organiza as atividades da empresa, a fim de gerar informações que irão descrever a situação patrimonial e financeira da organização.

Segundo Iudícibus e Marion (2007, p. 35), “a contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.”

A ciência contábil é composta então, por um conjunto de conhecimentos, aplicados aos acontecimentos ocorridos no patrimônio das empresas.

Na visão de Sá (2002), “a contabilidade pode ser considerada uma ciência, capaz de estudar os fenômenos patrimoniais, evidenciando a realidade dos fatos ocorridos em uma determinada organização.”

Barbosa (2004, p.27) destaca que,

a contabilidade é considerada uma ciência, pois atende a todos os requisitos necessários para que seja qualificada como tal, ou seja, tem objeto próprio que é o patrimônio; método próprio de observação e condução do raciocínio ao desenvolvimento de pesquisas; doutrinas científicas próprias e que estabelecem correntes de pensamentos como patrimonialismo, neopatrimonialismo, aziendalismo e personalismo entre outros; correlação com outras ciências como o Direito, Administração, Economia, Matemática, Sociologia etc. Preenche, enfim, dentro das convenções epistemológicas, todos os requisitos como conhecimento científico.

Diante da contabilidade é possível identificar como está ocorrendo o andamento da empresa, os progressos obtidos em um determinado período e os fatores a serem melhorados pela mesma.

Marion (2006, p. 26) afirma que,

todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro.

Deste modo, a contabilidade apresenta-se como parte fundamental de uma empresa, esta irá apresentar a verdadeira situação da entidade em um dado período, com o propósito de fornecer informações precisas que irão colaborar na tomada de decisão.

Contudo, diante das bibliografias apresentadas pôde-se constatar a necessidade da presença da contabilidade nas organizações, a qual se utilizará de métodos contábeis para garantir a continuidade das empresas.

2.1.1 A Evolução da Contabilidade

A contabilidade mostra-se relevante desde os antepassados, desempenhando papel de controle e registro dos fatos ocorridos. Pode-se dizer que esta ciência surgiu da civilização e passa por evoluções até os dias atuais, sempre buscando melhorias, de acordo com as necessidades da sociedade.

De acordo com Sá (1997, p.15) “a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizaram os da própria evolução do ser humano”.

Deste modo, é visto que a contabilidade tenha surgido pela necessidade de registro dos atos praticados pelo ser humano, em relação aos trabalhos realizados na antiga civilização. Oliveira (2005, p.18) reforça que,

os primeiros registros processaram-se de forma rudimentar, na memória do homem. O inventário exercia um importante papel, pois a contagem era o método adotado para o controle dos bens, que eram classificados segundo sua natureza: rebanhos, metais, escravos. As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem conseguiu fazer os seus primeiros desenhos e gravações. Os primeiros controles eram estabelecidos pelos templos, o que perdurou por vários séculos.

Assim, verifica-se que os primeiros vestígios da contabilidade originaram-se do controle dos negócios praticados naquele tempo. Sá (2005) ressalta que antes mesmo de surgir a escrita, o homem já possuía noções de quantidade e qualidade e expressava suas informações por meio da pintura.

Oliveira (2005) destaca que a contabilidade permaneceu por um longo período como a arte da escrituração mercantil, utilizando-se de técnicas que contribuíam com os registros daquela época, que com o tempo foram se aperfeiçoando até chegar aos métodos aplicados hoje.

Os primitivos então manifestavam os acontecimentos dos seus negócios mediante a pintura, afim de, expressar os fatos ocorridos. Conforme Sá (2005, p.17) “provas arqueológicas denunciam registros em grutas, ossos e outros materiais, contendo manifestações de inteligência humana na percepção de meios patrimoniais, qualitativa e quantitativamente, ou seja, constituindo a conta primitiva.”

Schmidt e Santos (2006, p.13), completam que, “[...] os vestígios encontrados de sistemas contábeis são produto do estudo científico de restos de culturas humanas derivadas de conhecimentos desenvolvidos em tempos pré-históricos.” Desta forma, os povos adequavam suas necessidades de controle às ferramentas elaboradas por meio da contabilidade.

A evolução da ciência contábil foi ocorrendo conforme as necessidades das civilizações, sendo que suas técnicas foram se aperfeiçoando e certamente sua utilização hoje é de extrema importância para as organizações, obtendo papel de controle e gestão, sendo, portanto, indispensável. Com o avanço da tecnologia, as formas de registro tornaram-se mais ágeis e práticas, facilitando o processo de trabalho do contador, fornecendo assim informações precisas e seguras aos seus interessados.

As evoluções vêm ocorrendo de tempos em tempos, aonde se verifica melhorias aos trabalhos praticados pelo profissional contábil, sendo que os mesmos também estão em processo de constante aperfeiçoamento diante das inovações que lhes são impostas. Santos (2009) ressalta que a globalização destacou a contabilidade como uma profissão do futuro, e hoje o contador deixou de ser um mero gerador de informações. O mesmo passou a auxiliar na tomada de decisão, disponibilizando idéias que promoverão o crescimento das empresas.

Segundo Iudícibus e Marion (2007), a contabilidade pode ser caracterizada como um grande instrumento que têm o dever de auxiliar na administração da empresa e na tomada de decisões. Seu principal papel é coletar dados econômicos e registrá-los, a fim de gerar relatórios que contribuirão para a tomada de decisão.

Contudo, fica evidente a importância da contabilidade na vida das empresas. A profissão contábil destaca-se ao longo do tempo, colaborando com o desenvolvimento das organizações e buscando pela continuidade das mesmas, e mesmo após tamanha evolução, é evidente que esta ciência só tende a se expandir e melhorar cada vez mais o seu trabalho.

2.1.2 Usuários da Contabilidade

A contabilidade destina seus serviços a diversos usuários, os quais necessitam de suas informações para obter o conhecimento da real situação da empresa, para que assim, consigam tomar determinadas decisões, as quais partiram da análise do que está presente nas demonstrações contábeis.

De acordo com Rosa e Futida (2005, p.75),

a contabilidade capta, registra e interpreta os fatos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de quaisquer entidades, tais como entidades sem fins lucrativos, culturais, de direito público (federal, estadual, municipal) e as entidades privadas (indústrias, comércio, agropecuária, bancária, cooperativa, etc.

No entanto, os usuários da contabilidade são compostos por usuários internos e externos, dependendo da necessidade de informação dos mesmos.

Conforme Barbosa (2004, p.29),

[...] onde há patrimônio administrado há necessidade de contabilidade, pois essa gera informações precisas para a tomada de decisão e eficácia na gestão econômico-financeira. Toda via, não só os administradores e

executivos têm interesse na contabilidade. Os fornecedores de mercadorias a prazo se utilizam dos relatórios contábeis de seus clientes para conhecer a condição de pagamento de cada um; as instituições financeiras emprestam dinheiro depois de confirmarem se a empresa tem condições de saldar a dívida; essa confirmação é obtida através de análise das demonstrações contábeis da empresa; os investidores e acionistas necessitam saber se a empresa é ou não rentável; o governo necessita saber quanto de imposto foi gerado para encher os cofres públicos; os empregados devem saber quanto lucro a empresa obteve para conhecer quanto terá de direito nas participações, etc...

Diante disso, pôde-se medir a tamanha importância e eficiência da informação fornecida pela contabilidade, que além de fornecer informações às empresas, fornecedores, banqueiros, investidores, sócios e acionistas, a mesma também pode destinar-se às pessoas físicas, que por meio da contabilidade podem organizar suas finanças pessoais e investir no mercado de capitais.

2.1.3 A contabilidade e a “Era da Informação”

Vive-se hoje em um mundo de constantes mudanças, que trazem consigo um desafio para as empresas em acompanhar as alterações ocorridas diante das novas tecnologias, as quais surgiram com o propósito de realizar melhorias no ambiente organizacional.

Chiavenato (2003, p. 249) ressalta que, “toda mudança em uma organização representa alguma modificação nas atividades cotidianas, nas relações de trabalho, nas responsabilidades, nos hábitos e comportamentos das pessoas que são os membros da organização. [...]”

A mudança é influenciada por diversos fatores da sociedade, que visam adaptar os profissionais às tendências da atualidade. A informática é um exemplo de inovação, que vem acelerando o processo de trabalho das empresas e obrigando os profissionais a se relacionarem com os novos sistemas tecnológicos.

Magalhães e Lunkes (2000, p. 19) destacam que,

as mudanças organizacionais, decorrentes dos diversos processos de desenvolvimento social, político, econômico, institucional e educacional, é que propiciaram o aperfeiçoamento, a evolução e a criação de novos sistemas, e estes estão relacionados com as mais diversas atividades do conhecimento humano, especialmente com a contabilidade.

Ao longo do tempo, a contabilidade passou por avanços, aonde a informática foi um deles, a qual contribuiu para o registro, análise e fornecimento de

relatórios mais completos e de maior qualidade. A tecnologia tornou-se grande aliada da contabilidade, sendo esta indispensável no fornecimento da informação.

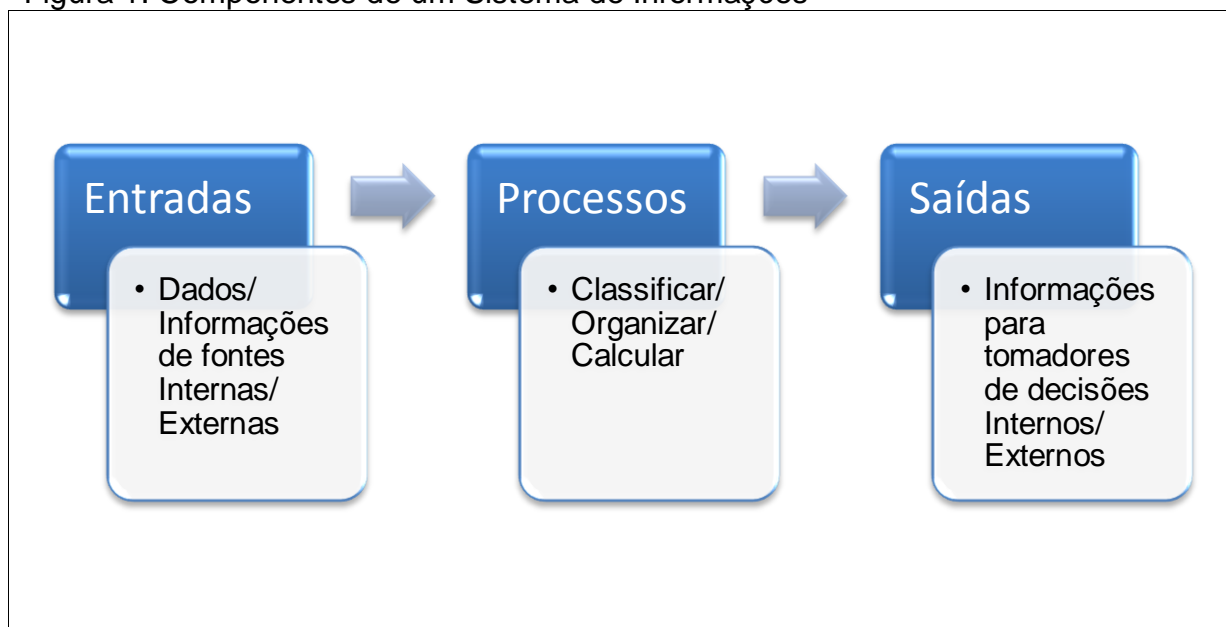
Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p.23), reforçam que,

a era da informação tem implicações para a contabilidade. Os contadores sempre trabalharam com informações sobre negócios, uma vez que seu papel é fornecer informações exatas e relevantes às partes interessadas em saber como as organizações estão se saindo. A informática influenciou de várias formas a profissão do contador e a maneira como ele fornece informações. [...]

Uma das principais funções do contador hoje é coletar dados das empresas, organizá-los e por fim transformá-los em relatórios, por meio de sistemas de informações, os quais servirão de auxílio no armazenamento, controle e fornecimento de informações mais seguras. Segundo Ferreira (2006), os Sistemas de Informações tornam-se cada vez mais importantes para as organizações, sendo que os mesmos desempenham papel de distribuição da informação aos usuários internos e externos para o auxílio em planejamentos e na tomada decisão.

O quadro a seguir mostra os fatores que compõe um sistema de informação.

Figura 1: Componentes de um Sistema de Informações



Fonte: Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p. 23)

Diante do exposto, pôde-se verificar a necessidade de um sistema de informação na composição de trabalho de uma organização contábil, aonde o

mesmo busca agilizar os processos executados, detalhar as informações obtidas e fornecer aos seus usuários informações mais claras e sofisticadas.

Oliveira (1997) destaca algumas vantagens da contabilidade informatizada para as organizações como o aumento da produtividade em relação à velocidade em que os dados são processados, informações mais seguras e melhoria na qualidade dos serviços apresentados, facilidade em executar os trabalhos, visualização dos relatórios antes da impressão, a agilidade facilita o cumprimento de prazos exigidos pelos órgãos públicos, fácil acesso às informações dos sistemas e maior segurança das informações.

O avanço da tecnologia trouxe consigo vários benefícios à contabilidade, principalmente na geração da informação, a qual é de total interesse dos usuários, devendo o profissional, portanto, estar atento às necessidades de informação de seus clientes, buscando estar apto a solucionar dúvidas, estar sempre atualizado em relação às modernidades, e caminhar junto dos avanços, com o propósito de elaborar e repassar com eficácia o seu produto final, a informação.

2.2 PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

O perfil do profissional contábil visto nos dias atuais condiz com aquele ser que necessita manter-se em constante aprendizado, com o propósito de acompanhar os avanços tecnológicos, e dedicar-se a auxiliar no desenvolvimento das empresas mediante as informações registradas e os relatórios elaborados.

De acordo com Lopes (2008), o acelerado desenvolvimento econômico e tecnológico vem fazendo com que o profissional contábil adquira novas expectativas em relação à sua profissão, criando um perfil inovador, deixando de realizar apenas os serviços técnicos que lhe são atribuídos e passando a ser um gerador de informações.

Atualmente, o contador passou a gerar informações para a tomada de decisão, as quais contribuem com o crescimento das empresas, e sua participação nas organizações vem se tornando cada vez mais essencial.

Sá (2005, p. 30) reforça que, “o contador, portanto, deixou de ser apenas um informante para transformar-se em um orientador, um autêntico médico da empresa e das instituições, orientando e opinando sobre os destinos dos empreendimentos.”

A evolução do perfil do profissional contábil favoreceu o seu empenho em auxiliar as organizações nas tomadas de decisão. O contador atual analisa junto da empresa a sua real situação, e sugere melhorias para a mesma. Oliveira (1997, p. 13), nota que,

do ponto de vista organizacional, o profissional de contabilidade está cada vez melhor. Muitos deles estão lidando com a informática da melhor maneira possível, fazendo bom uso do computador. Esse novo profissional tem um perfil diferente daquele de pelo menos 10 anos atrás. Ele tem mais tempo para a leitura e conferência, é menos sobrecarregado na execução de suas tarefas diárias e delega mais as atribuições a seus colaboradores.

Deste modo, o contador consegue analisar as informações registradas e avaliar o desempenho das empresas, tornando-se importante não só para as organizações, mas para todos os interessados da informação. Oliveira (2005, p. 27) completa que,

o contabilista, como autor dos relatórios contábeis da administração, assume papel de responsabilidade não apenas junto à sociedade, mas também junto aos investidores privados, que se baseiam nas suas informações para definir investimentos, daí os deveres e obrigações do profissional.

Com isso, entende-se a necessidade do contador, sendo este cada vez mais indispensável às empresas, auxiliando em todas as áreas que lhe são designados os serviços, devendo este, portanto, estar atento ao que acontece ao seu redor, ou seja, mantendo-se atualizado, e pronto a solucionar qualquer dúvida dos seus clientes.

Rosa e Olinquevitch (2005, p. 10) afirmam que,

no decorrer das interações do dia-a-dia, o contador acaba atuando ora como assessor de planejamento, como conselheiro, ora como psicólogo, ora despachante, ora como preposto, ora como representante. Tudo isso sem falar de um dos pontos mais básicos e fundamentais: ele é chamado a dar aval profissional às ações da empresa, perante bancos, fornecedores, acionistas – e o governo, evidentemente.

Portanto, diante das informações apresentadas, averiguou-se que o perfil atual do profissional contábil consiste naquele que atribui conhecimentos à sua carreira constantemente, atualizando-se perante as mudanças que ocorrem no meio em que atua, traçando um perfil inovador e criativo, afim de, atingir seu sucesso profissional, bem como superar a competitividade.

2.2.1 Contador e Técnico em Contabilidade

Para ser executada, a contabilidade necessita de um profissional habilitado a realizar as atividades contábeis. Deste modo, o Decreto-Lei nº 9.295/46 regulamenta a profissão contábil e a divide em duas categorias profissionais, sendo elas, o contador e o técnico em contabilidade.

Para Fortes (2005, p. 23),

o contador é um profissional de nível superior, portador de diploma de bacharel em Ciências Contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade. A ausência do registro do diploma no CRC, além do impedimento do exercício da profissão, não lhe dá o título de contador, sendo considerado somente o título de bacharel em Ciências Contábeis.

O técnico em contabilidade, apesar de também exercer as práticas contábeis, difere do contador em algumas definições. Sendo que, para distinguir melhor as duas categorias profissionais, Fortes (2005, p.23) ainda enfatiza que,

o técnico em contabilidade é um profissional de nível médio, portador do certificado de conclusão do segundo grau, com a habilitação de técnico em contabilidade, que, também, para exercer a profissão, terá de estar devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade.

No entanto, a Lei nº 12.249/2010, alterou entre outras providências, o Decreto-Lei 9295/46, destacando que os profissionais contábeis, somente conseguirão o registro no CRC após a conclusão do Bacharelado em Ciências Contábeis e aprovação no Exame de Suficiência. E os técnicos em contabilidade que já possuem registro ou que venham a realizá-lo até 1º de junho de 2015, terão assegurado o seu direito de exercício da profissão.

Conclui-se, portanto, que tanto os Bacharéis em Ciências Contábeis quanto os técnicos em contabilidade necessitam da aprovação no Exame de Suficiência para que então se efetue o registro no CRC, no entanto, os técnicos em contabilidade devem estar atentos aos prazos de registro estabelecidos por lei.

O Exame de Suficiência é regulamentado pela Resolução CFC nº 1.373/2011, a qual define que,

art. 1º. exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de Técnico em Contabilidade.

Deste modo, um profissional totalmente habilitado a exercer a profissão contábil, é o contador ou o técnico em contabilidade devidamente registrado no CRC, que para obtenção do registro, os mesmos devem obedecer a todas as exigências citadas acima.

2.2.2 Prerrogativas da Profissão Contábil

O exercício da profissão contábil deve ser exercido por profissionais habilitados, ou seja, pelos contadores e técnicos em contabilidade devidamente registrados no CRC, obedecendo todas as exigências a eles impostas, as quais regulamentam a profissão contábil.

Fortes, (2005, p. 25), completa que,

as atividades contábeis não podem ser exercidas por quem não é habilitado perante o Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde o serviço será prestado. Essa exigência está posta em vários diplomas legais, a exemplo do Regulamento Geral, quando determina que exercício de qualquer atividade que exija a aplicação de conhecimentos de natureza contábil constitui prerrogativas dos contadores e dos técnicos em contabilidade em situação regular perante o CRC da respectiva jurisdição, observadas as especificações e as discriminações estabelecidas em resolução do CFC.

Para que as exigências quanto à execução das atividades contábeis sejam respeitadas, o CFC define por meio da Resolução CFC nº 560/83 em seu § 1º do artigo 3º as prerrogativas profissionais atribuídas aos contadores e aos técnicos em contabilidade, sendo que algumas dessas atribuições são privativas dos contadores, as quais são demonstradas diante do quadro a seguir, elaborado com base na resolução citada.

Quadro 1: Função Contador/Técnico em Contabilidade

PRERROGATIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL		
FUNÇÃO	ATRIBUIÇÕES PRIVATIVAS	
avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;	Contador	
avaliação dos fundos de comércio;	Contador	

Continua

apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;	Contador	
reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;	Contador	
apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, quotistas ou acionistas;	Contador	Técnico
concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;	Contador	Técnico
implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e diferimento, bem como de correções monetárias e reavaliações;	Contador	Técnico
regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns;	Contador	
escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicas ou processos;	Contador	Técnico
classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;	Contador	Técnico
abertura e encerramento de escritas contábeis;	Contador	Técnico
execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas, conhecidas por denominações que informam sobre o ramo de atividade, como contabilidade bancária, contabilidade comercial, contabilidade de condomínio, contabilidade industrial, contabilidade imobiliária, contabilidade macroeconômica, contabilidade de seguros, contabilidade de serviços, contabilidade pública, contabilidade hospitalar, contabilidade agrícola, contabilidade pastoril, contabilidade das entidades de fins ideais, contabilidade de transportes, e outras;	Contador	Técnico
elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética;	Contador	Técnico
integração de balanços, inclusive consolidações, também de subsidiárias do exterior;	Contador	Técnico
análise de balanços;	Contador	

Continua

avaliação do desempenho das entidades e exame das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado;	Contador	
levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, balanços de resultados, balanços de resultados acumulados, balanços de origens e aplicações de recursos, balanços de fundos, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros;	Contador	Técnico
tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa;	Contador	Técnico
estudo sobre a destinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido;	Contador	
apuração, cálculo e registro de custos, em qualquer sistema ou concepção: custeio por absorção global, total ou parcial; custeio direto, marginal ou variável; custeio por centro de responsabilidade com valores reais, normalizados ou padronizados, históricos ou projetados, com registros em partidas dobradas ou simples, fichas, mapas, planilhas, folhas simples ou formulários contínuos, com processamento manual, mecânico, computadorizado ou outro qualquer, para todas as finalidades, desde a avaliação de estoques até a tomada de decisão sobre a forma mais econômica sobre como, onde, quando e o que produzir e vender;	Contador	Técnico
análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade, e outras, bem como a análise com vistas à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;	Contador	
controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;	Contador	
análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;	Contador	
determinação de capacidade econômico-financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa;	Contador	
análise do comportamento das receitas;	Contador	

Continua

elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos;	Contador	Técnico
programação orçamentária e financeira, e acompanhamento da execução de orçamentos-programa, tanto na parte física quanto na monetária;	Contador	Técnico
análise das variações orçamentárias;	Contador	
conciliações de contas;	Contador	
revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis;	Contador	
auditoria interna e operacional;	Contador	
auditoria externa independente;	Contador	
perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;	Contador	
fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;	Contador	
organização dos serviços contábeis quanto à concepção, planejamento e estrutura material, bem como o estabelecimento de fluxogramas de processamento, cronogramas, organogramas, modelos de formulários e similares;	Contador	Técnico
planificação das contas, com a descrição das suas funções e do funcionamento dos serviços contábeis;	Contador	Técnico
organização e operação dos sistemas de controle interno;	Contador	Técnico
organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens;	Contador	Técnico
organização e operação dos sistemas de controle de materiais, matérias-primas, mercadorias e produtos semifabricados e prontos, bem como dos serviços em andamento;	Contador	Técnico
assistência aos conselhos fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;	Contador	
assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências, e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;	Contador	
magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação;	Contador	
participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade;	Contador	

Continua

Estabelecimento dos princípios e normas técnicas de contabilidade;	Contador	Técnico
declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica;	Contador	Técnico
demais atividades inerentes às Ciências Contábeis e suas aplicações.	Contador	Técnico

Fonte: Resolução 560/83

Conclusão

Deste modo, os profissionais que venham a praticar as atividades contábeis, devem obedecer as normas estabelecidas pela legislação contábil, considerando os serviços que lhes são atribuídos, estando sujeitos à penalidades caso isso não ocorra.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO

Todo empreendimento requer atenção quanto à qualidade do que se está oferecendo aos seus clientes. Thomé (2001) lembra que, quando se fala em empresas prestadoras de serviços, a atenção deve ser voltada à qualidade da mão de obra, a qual se caracteriza como fator mais importante na atividade em que se exerce.

O foco de pesquisa deste trabalho destina-se às empresas prestadoras de serviços contábeis, as quais prestam seus serviços à determinadas empresas, fornecendo informações quanto aos fatos patrimoniais ocorridos na mesma.

Conforme Figueiredo e Fabri, (2000, p. 44),

organização de serviços contábeis é aquela que tem como missão prestar serviço de natureza contábil. Nela centralizam-se e executam-se as informações patrimoniais de pessoas físicas ou jurídicas, sob sua responsabilidade, que exercem as diversas atividades econômicas.

As informações geradas nas organizações contábeis são de extrema importância para os seus usuários, devendo assim ser repassadas mediante trabalhos elaborados de forma eficiente e por funcionários qualificados.

A organização contábil é constituída por um conjunto de ferramentas que contribuem para o desenvolvimento do trabalho executado. Tais ferramentas podem ser caracterizadas como a tecnologia aplicada aos serviços, as máquinas responsáveis por gerar informações com mais agilidade, móveis e objetos que se

concentram no espaço físico da organização, além da competência humana, a qual comanda e controla as atividades executadas. (FIGUEIREDO; FABRI, 2000).

Portanto, empresas de serviços contábeis, caracterizam-se por prestar serviços de controle, fiscalização e registro, as quais se utilizam de métodos que facilitam a geração de informações aos seus interessados.

2.3.1 Evolução dos Escritórios de Contabilidade

Os escritórios de contabilidade surgiram no mercado com a função de fornecer aos seus clientes serviços de natureza contábil. Antigamente encontravam-se pequenos escritórios, no entanto, é possível perceber que os mesmos passaram por uma grande evolução ao longo dos anos.

De acordo com os pensamentos de Thomé, (2001, p. 11),

a grande evolução, porém, está na prestação dos serviços, cuja característica principal era o trabalho pessoal do proprietário ou dos sócios: na atenção dada ao cliente, na execução dos serviços mais importantes e na supervisão dos serviços executados por seus auxiliares. A maioria dos estabelecimentos era individual, não havia a preocupação de constituir sociedades, mesmo quando elas já existiam de fato. Por vezes, um “escritório” era propriedade de dois ou mais profissionais que estavam inscritos como autônomos embora fossem sócios de fato. Essa situação evoluiu para a legalização das sociedades de fato em alguns casos e para a união de estabelecimentos individuais em uma sociedade nova, quando os negócios começaram a crescer e as empresas de contabilidade passaram a adquirir um *status* superior ao escritório individual e ao autônomo. [...]

Hoje nos deparamos com empresas de serviços contábeis que vêm crescendo e expandindo sua carteira de clientes, evoluindo a forma de acompanhar, controlar e fiscalizar os trabalhos executados nas organizações, afim de, buscar soluções e contribuir para o sucesso das empresas.

Thomé (2001, p. 12), ainda afirma que,

com o crescimento das empresas, evoluiu a forma de prestar serviços ao cliente. O trabalho pessoal do sócio foi gradualmente sendo substituído pela mão-de-obra contratada. A prestação de serviços profissionais pelos sócios evoluiu para a venda desses mesmos serviços, agora executados por profissionais contratados. O contabilista passou a ser também empresário, dividindo seu tempo entre supervisão, controle e fiscalização dos serviços executados por seus colaboradores para seus clientes e a administração do próprio negócio.

Deste modo, além do contador prestar serviços de controle e fiscalização, o mesmo passou a participar da gestão das empresas, fornecendo idéias de melhorias e auxílio na tomada de decisão.

De acordo com dados apresentados pelo Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (2012), é possível perceber um aumento significativo no número de escritórios registrados e ativos no território Nacional, sendo que no último ano foi registrado um total de 78.970 organizações contábeis, o que vem exigindo um melhor desempenho dos profissionais em relação aos seus serviços prestados, com o propósito de vencer a competitividade e buscar por um destaque no mercado de trabalho.

Com a globalização, as mudanças vêm ocorrendo de forma contínua na sociedade, e muitas vezes, os profissionais encontram dificuldades de se aperfeiçoar às principais alterações encontradas.

De acordo com Thomé (2001), a evolução, além de estar associada à quantidade, também pode estar presente na qualidade dos serviços prestados, a qual dependerá do desempenho e dedicação de quem realiza o serviço e não do tamanho do negócio, no entanto, o rendimento dos trabalhos executados tende a se concretizar melhor na empresa maior, porém, desde que bem administrada.

É possível encontrar pequenos e grandes escritórios, alguns atendem à uma demanda menor de clientes e outros estendem-se à um público maior, porém a eficiência dos serviços prestados tende a ser a mesma.

Deste modo, as organizações contábeis tradicionais poderão perder espaço para aquelas que apresentarem uma maior atualização, como *softwares* sofisticados, além de um quadro de funcionários aprimorados que adotem uma educação contínua, criando assim, novas oportunidades para sua clientela.

Nesse caso, Cardoso, Souza e Almeida (2006, p. 275) destacam que,

o atual ambiente operacional das empresas, caracterizado por acirrada concorrência, tem exigido de todos os seus agentes um repensar sobre a validade das estratégias, posturas e procedimentos, até então adotados pelos gestores e tidos como válidos. Os contadores também têm sido exigidos a ampliar suas habilidades para atender de forma eficaz as demandas desse novo ambiente. [...]

É visto que a evolução das empresas prestadoras de serviço vem acontecendo gradativamente, interferindo no atendimento aos clientes, na informatização, e na adaptação às mudanças.

Contudo, fica clara a necessidade de aprimoramento das empresas prestadoras de serviço, para que estas possam tomar espaço no mercado e fornecer serviços eficientes que suprirão às necessidades dos seus clientes.

2.3.2 Serviços Prestados

Como visto, a contabilidade desempenha um papel fundamental na sociedade.

A profissão contábil é responsável por organizar, controlar e registrar os fatos administrativos e econômicos ocorridos dentro de uma determinada organização. (ROSA; FUTIDA, 2005).

As empresas de serviços contábeis surgem com a função de fornecer informações às empresas por meio da prestação de serviços de natureza contábil, aliados à tecnologia e a um quadro de funcionários competentes, dispostos à executar os trabalhos exigidos pela organização.

Segundo Figueiredo e Fabri, (2000, p .44),

o exercício das atividades negociais das empresas contábeis realiza-se para atender ao processo de terceirização dos serviços contábeis das empresas, sob a forma de assessoria, consultoria, ou execução da contabilidade, da auditoria, da análise econômico-financeira, do cálculo dos custos, da proposição de sistemas gerenciais, da perícia contábil, planejamento tributário e outros serviços de natureza contábil.

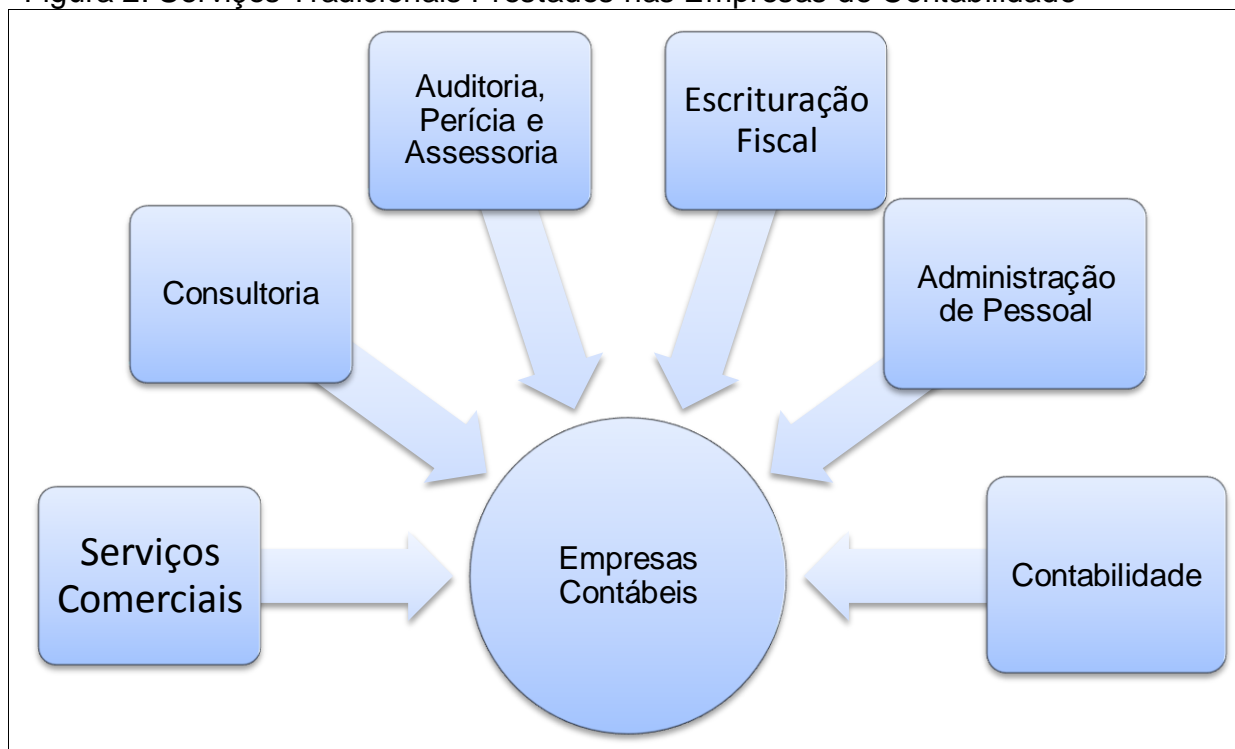
Todas as empresas necessitam dos serviços contábeis para cumprir com as obrigações exigidas na manutenção dos seus negócios, desde a sua abertura até o seu desligamento.

De acordo com Thomé (2001, p. 31),

nossos clientes – empresas, entidades ou pessoas físicas – têm obrigações a cumprir para com o poder público, obrigações essas relacionadas com o pagamento de tributos (impostos, taxas e contribuições) imprescindíveis à existência de uma sociedade, desde a mais remota antiguidade. [...].

Ainda com base nas idéias de Thomé (2001) os serviços prestados pelas empresas contábeis não se limitam apenas à área tributária, auxiliando em diversos outros segmentos da empresa, conforme mostra o quadro a seguir.

Figura 2: Serviços Tradicionais Prestados nas Empresas de Contabilidade



Fonte: Adaptado à Thomé (2001)

Diante das informações apresentadas é percebe-se que os serviços contábeis tendem a colaborar com as empresas em diversos setores, como auxílio na administração de funcionários, controle fiscal e contábil, além de outras áreas como a tributária, incluindo-se ainda, em alguns casos, nas atividades de assessoria, perícia e auditoria.

2.3.3 Especialização na Empresa Contábil

Todas as profissões exigem hoje uma especialização como forma de aprimoramento dos serviços prestados.

Muitas empresas estão buscando especializarem-se nas mais variadas áreas, com o intuito de surpreender seus clientes.

uma forma comum de desenvolver uma especialização é ampliando o conhecimento em torno das necessidades dos próprios clientes. É muito comum, no Brasil, as empresa de contabilidade serem criadas para atender um cliente em particular e daí partirem para formação de uma carteira de clientes. Fazendo um esforço para conhecer os problemas gerenciais do cliente em particular, não somente os problemas ligados à área contábil, mas todo o contexto econômico empresarial desse cliente, do ramo de negócio que ele exerce, as implicações econômicas de sua atividade e toda a complexidade com que a atividade é exercida, fará do profissional um

especialista no tipo de negócio e, assim atrairá outras empresas do ramo. Desse modo, seu nome será conhecido como referência para problemas relacionados a determinado tipo de negócio. (FIGUEIREDO; FABRI, 2000, p.83).

Desta forma, a especialização traz consigo um aprofundamento, ou seja, um estudo mais detalhado do segmento de atuação do cliente, com o intuito de lhe prestar serviços mais eficientes, de acordo com as suas necessidades.

A especialização pode se dar pelo ramo de atividade do cliente, podendo ser designados como indústria, serviços, comércio, atividade rural, etc, pelo gênero do negócio do cliente e pelo tipo de serviço prestado. (THOMÉ, 2001).

O empenho da empresa contábil em auxiliar diretamente no funcionamento da organização pela qual presta serviço mostra uma preocupação para com o desenvolvimento da mesma, buscando solucionar os problemas nas mais variadas áreas da contabilidade, como questões tributárias, custos, gerencial, dentre outras.

Conforme Thomé (2001, p. 107),

ultimamente, tem-se observado um tipo especial da empresa, que está selecionando seus clientes ou os serviços que presta. Apesar de não ser uma novidade, a empresa especializada está surgindo em maior quantidade nos últimos anos e, em alguns casos, apresentando resultados surpreendentes de eficiência, rentabilidade e crescimento.

Deste modo, o objetivo da especialização contábil, é atribuir conhecimentos a uma determinada área ou tipo de serviço, com o propósito de desempenhar um trabalho de maior qualidade, atendendo às necessidades dos clientes, e buscando o aperfeiçoamento profissional.

2.4 PRINCIPAIS MUDANÇAS OCORRIDAS NA CONTABILIDADE E SEUS IMPACTOS

Vive-se hoje em um mundo de constantes mudanças, e na contabilidade este caso vem se repetindo com frequência, o que vem preocupando os contadores quanto a manter a excelência do seu trabalho, seguindo de acordo com as normas estabelecidas.

Não cabe a este estudo citar todas as mudanças ocorridas na contabilidade devido à intensidade com o que as mesmas ocorrem, no entanto, notou-se necessário destacar algumas das principais mudanças ocorridas no mundo

contábil nos últimos anos, que impactaram de certa forma o trabalho executado pelos profissionais contábeis e que os levaram a necessidade de atualização.

2.4.1 Normas Internacionais de Contabilidade

Com o passar do tempo, as empresas tiveram de se adaptar as mudanças que vêm ocorrendo diariamente na sociedade. Isso ocorreu devido ao avanço da globalização, sendo que a economia vem expandindo-se em todos os países, fazendo com que os profissionais estejam interligados com o mundo em que os cerca.

Chiavenato (2003, p. 86) assegura que “é unânime o fato de que vivemos em uma economia global, em que interagem mercados mundiais e não mais simplesmente regionais ou nacionais. [...]”. Dessa forma, com os efeitos da globalização, os profissionais passaram a expandir o seu trabalho, mantendo relações com os demais países.

A contabilidade é utilizada hoje no mundo todo, no entanto, alguns aspectos como a cultura, a política e a economia, podem afetar as práticas contábeis adotadas pelos países.

Portanto, devido a essa interligação entre as nações surgiu a necessidade de harmonizar as regras contábeis, ou seja, facilitar a interpretação das demonstrações financeiras das diferentes empresas que compõe o mundo.

Segundo Cavalcante (2008), a padronização dos procedimentos contábeis vem se tornando ferramenta fundamental no processo de ampliação dos negócios das empresas. A atualização referente à adequação das normas contábeis é um fato que vem tomando conta dos profissionais, fazendo com que os mesmos sintam-se alinhados à esse novo contexto global que cerca a contabilidade.

Azevedo (2010, p. 31) assevera que,

a harmonização das regras contábeis iniciou-se com um projeto da Lei nº 3.742/2000, na Câmara dos Deputados, o qual foi debatido ao longo desses anos. No Senado Federal, o projeto de lei recebeu o número 121/2007. E finalmente, depois de sete anos, foi publicada a “Lei nº 11.638/2007” (DOU 28.12.2007), originada desse projeto de lei.

Costa (2008) relata que a Lei nº 11.638/2007 alterou expressivamente a Lei nº 6.404/1976, descrevendo as novas demonstrações financeiras, ressaltando os critérios de avaliação de ativos e passivos e demais alterações.

Dessa maneira, a harmonização contábil consiste em uniformizar o processo de elaboração das demonstrações financeiras, com o intuito de facilitar as relações entre as companhias dispersas no mundo, as quais necessitam das informações contábeis para realizar os seus investimentos.

Segundo as afirmações de Azevedo (2010, p. 32),

o principal objetivo da nova lei, que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2008, foi atualizar as regras contábeis brasileiras e aprofundar a harmonização destas regras com os pronunciamentos internacionais em especial os emitidos *pelo International Accounting Standards Board (IASB)* (Conselho de Padrões da Contabilidade Internacional), por meio dos *International Financial Reporting Standards (IFRS)* (Padrões de Relatórios Financeiros Internacionais). É a adoção pelo Brasil das IFRS (*International Financial Reporting Standards*), o qual já é adotado por mais de 100 nações e que passou a ser obrigatório para todas as companhias com ações negociadas na Bovespa a partir de 2010. [...]

Deste modo, as demonstrações contábeis apresentadas pela contabilidade tem por objetivo expressar informações necessárias à seus usuários como investidores e acionistas, auxiliando na tomada de decisão. No entanto, a diversidade de práticas contábeis encontradas entre os vários países dificulta o entendimento dos seus usuários. Contudo, tornou-se necessário a convergência das normas para um mesmo padrão.

Ainda de acordo com as informações de Azevedo (2010, p. 100),

a lei coloca como meta a harmonização das normas e práticas contábeis brasileiras às internacionais, com o objetivo não apenas de colocar o Brasil nos trilhos dessa tendência global, mas também de facilitar o acesso das empresas nacionais aos mercados externos e atrair capitais estrangeiros ao país. [...]

Cabe ainda ressaltar que em 27 de maio de 2009, foi aprovada a Lei nº 11.941/09, a qual alterou a classificação das contas estruturadas pela Lei nº 11.638/2007.

A Lei nº 11.941/09 trouxe mudanças na estrutura do balanço como a inclusão do grupo Ativo Não Circulante no Ativo, o qual é composto pelo Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível, excluindo assim o grupo do Ativo Permanente e o Diferido já existentes. No passivo, foi incluso o grupo Passivo Não Circulante, extinguindo os grupos Passivo Exigível a Longo Prazo e Resultados de Exercícios Futuros. O Patrimônio Líquido manteve as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007. (AZEVEDO, 2010).

Percebe-se então as diversas alterações que vem ocorrendo nas práticas contábeis, deste modo, é de fundamental importância que o profissional contábil

esteja atento à estas transformações, de modo que este consiga estar inserido ao cenário mundial.

Contudo, a harmonização das normas de contabilidade busca reduzir as barreiras comerciais entre as nações, fazendo com que as transações tenham impactos iguais na sociedade, independente da sua localização.

Estas mudanças ocorridas na área contábil são de extrema importância para o contador, sendo que, para que o mesmo consiga trabalhar de acordo com as normas estabelecidas, este precisa estar constantemente atualizado, pois como foi visto diversas são as alterações encontradas no dia a dia da contabilidade, e o profissional deve estar inserido neste conjunto de procedimentos que altera constantemente as práticas contábeis.

2.4.2 SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

Nos últimos anos, a informatização veio ganhando espaço no mundo globalizado. Atividades que antes eram feitas manualmente hoje vêm sofrendo transformações e sendo realizadas por meio da tecnologia, o que torna o trabalho mais ágil e organizado.

Alves, (2007, p. 1) argumenta que,

o advento da globalização e a consolidação do uso da internet (rede mundial de computadores) passamos para a era do tempo real, realização de negócios de forma virtual, surgindo assim uma transformação nos conceitos, métodos e estrutura de processos nas organizações, obrigando o profissional a estar em sintonia com essa realidade que altera a cada minuto nosso cotidiano.

Um exemplo dessas alterações citadas é o SPED – Sistema Público de Escrituração Digital. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2012) este é considerado uma solução tecnológica e tem como característica oficializar os arquivos digitais das escriturações contábeis e fiscais das empresas de forma digital e padronizada.

De acordo com o Decreto nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007,

art. 2º. o Sped é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

O SPED é considerado, portanto, um avanço tecnológico, que busca harmonizar a informatização e a relação entre o fisco e o contribuinte.

Toda mudança traz consigo alguns princípios a serem seguidos, afim de, atingirem-se alguns objetivos com as alterações. Alves, (2007, p. 2) destaca que,

a eficiência na administração tributária tem como princípio a busca de soluções conjuntas nas três esferas de Governo que promovessem maior integração administrativa, padronização e melhor qualidade das informações; racionalização de custos e da carga de trabalho operacional no atendimento; maior eficácia da fiscalização; maior possibilidade de realização de ações fiscais coordenadas e integradas; maior possibilidade de intercâmbio de informações fiscais entre as diversas esferas governamentais; cruzamento de informações em larga escala com dados padronizados e uniformização de procedimentos.

Diante disso, nota-se a preocupação da administração tributária em padronizar e unificar os procedimentos adotados para a melhoria da relação e fornecimento de informações entre as empresas e os órgãos fiscalizadores.

Resende (2008) destaca que com a criação deste novo sistema de escrituração, será exigido que as empresas se atualizem, o que de fato facilitará uma maior fiscalização do governo federal, por meio da secretaria da Receita Federal do Brasil ao combate à sonegação de impostos.

Deste modo, para que as empresas estejam em sintonia com as mudanças ocorridas no momento, é necessário que haja modernização das mesmas em relação às exigências estabelecidas pelo mercado e à tecnologia atribuída ao trabalho praticado pelo profissional.

A implantação do SPED traz consigo muitos benefícios para as empresas, pois por meio da informatização as organizações conseguem buscar pela eficiência e mais segurança no seu processo de escrituração. O quadro abaixo mostra os benefícios gerados pelo SPED.

Quadro 2: Benefícios Gerados pelo SPED

BENEFÍCIOS
•Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel.
•Redução de custos com a racionalização e a simplificação das obrigações acessórias.
•Redução do tempo despendido com a presença de auditores-fiscais nas instalações do contribuinte.
•Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas.

Continua

•Eliminação do papel.
•Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas.
•Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação).
•Fortalecimento do controle e da fiscalização, por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias.
•Rapidez no acesso às informações.
•Aumento da produtividade do auditor, por meio da eliminação dos passos para coleta dos arquivos.
•Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão.
•Redução de custos administrativos.
•Melhoria da qualidade da informação.
•Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais.
•Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes.
•Redução do “Custo-Brasil”.
•Aperfeiçoamento do combate à sonegação.
•Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel.

Fonte: Receita Federal

Conclusão

Diante do exposto, pôde-se constatar que apesar de as empresas depararem-se com algumas dificuldades em adequar-se a um novo sistema, as mesmas encontrarão resultados satisfatórios com a nova mudança.

Segundo a Receita Federal (2012), o programa Sped é composto por um universo de atuação, sendo que nele estão integrados projetos como NF-e, CT-e, NFS-e, FCONT, Sped Contábil, Sped Fiscal, e-LALUR, EFD – Contribuições, Central de Balanços e EFD – Social, aonde cada sistema desempenha uma determinada função, porém o propósito é manter todas as informações interligadas.

A Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) como parte integrante do Sped, surgiu com o propósito de trazer facilidades tanto ao contribuinte quanto à fiscalização das operações realizadas pelas empresas.

A Secretaria de Estado da Fazenda (2012, p. 1) esclarece que,

o Projeto NF-e tem como objetivo a implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico que venha substituir a sistemática atual de emissão do documento fiscal em papel, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo, ao mesmo tempo, o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco.

Além da NF-e, tem-se o conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), que segundo a Receita Federal (2012), apresenta-se como um novo modelo de

documento fiscal eletrônico instituído pelo AJUSTE SINIEF 09/07, de 25/10/2007, a fim de emitir e armazenar eletronicamente a prestação de serviço de transporte.

Ainda diante das informações descritas pela Receita Federal (2012), “a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), também citada, é um projeto que está sendo desenvolvido pela Receita Federal do Brasil (RFB) e pela Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf), com a função de gerar e armazenar de forma eletrônica documentos referentes às operações de prestação de serviços.

Outro projeto atribuído ao Sped é o Controle Fiscal Contábil Transição – FCONT. “Conforme disciplina a Instrução Normativa RFB nº 949/09, O FCONT é uma escrituração, das contas patrimoniais e de resultado, em partidas dobradas, que considera os métodos e critérios contábeis vigentes em 31.12.2007.” (RECEITA FEDERAL, 2012, p. 1).

O Sped Contábil e Fiscal também fazem parte das organizações, fazendo com que as mesmas estejam alinhadas à todo este contexto eletrônico que está sendo apresentado.

A Escrituração Contábil Digital (ECD) também conhecida como SPED-Contábil caracteriza-se pela transmissão em versão digital dos seguintes livros: “I - livro Diário e seus auxiliares, se houver; II - livro Razão e seus auxiliares, se houver; III - livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.” (RECEITA FEDERAL, 2012, p.1).

A Escrituração Fiscal Digital (EFD), também conhecida com Sped Fiscal, é mais uma forma de escrituração digital. Resende (2008, p .22) reforça que,

o Sped Fiscal visa a padronizar e otimizar os processos de prestação de contas dos contribuintes aos Fiscos e de emissão de documentos fiscais, unificando os livros fiscais, a apuração de impostos e futuramente as guias de apuração de ICMS, inicialmente nas esferas estadual e federal.

Outro projeto apresentado como componente do Sped é o Livro Eletrônico de Escrituração e Apuração do IRPJ/CSLL pelo Lucro Real (e-LALUR), o qual, segundo a Receita Federal (2012) encontra-se em elaboração. Para conceituar este sistema Ruschel; Frezza e Utzig, (2011, p.15 apud Azevedo e Mariano, 2010, p.10) descrevem que,

o E-LALUR é o mais novo membro do SPED (IN RFB nº 989/2009). Refere-se ao Livro Eletrônico, que será utilizado para escriturar e apurar o valor devido e o título de Imposto de Renda da pessoa Jurídica tributada pelo

Lucro Real, bem como a Contribuição Social sobre o lucro líquido. Este livro passará a ser enviado anualmente a Receita Federal do Brasil, para que este proceda com as averiguações e cruzamentos de informações com outros arquivos eletrônicos existentes no seu banco de dados, tais como ECD/EFD/NF-e.

A Escrituração Fiscal Digital das Contribuições incidentes sobre a Receita (EFD-Contribuições) também pode ser considerada uma modernização apresentada pelo Sped, despertando a atenção dos profissionais em relação às alterações que vêm ocorrendo gradativamente. Conforme é elucidado pela Receita Federal (2012, p.1),

a EFD-Contribuições trata-se de um arquivo digital instituído no Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, a ser utilizado pelas pessoas jurídicas de direito privado na escrituração da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins, nos regimes de apuração não-cumulativo e/ou cumulativo, com base no conjunto de documentos e operações representativos das receitas auferidas, bem como dos custos, despesas, encargos e aquisições geradores de créditos da não-cumulatividade.

Conforme relata a Receita Federal (2012), a Central de Balanços e a EFD-Social, também citadas como parte do universo de atuação do Sped, ainda encontram-se em processo de estudo e desenvolvimento, aonde a primeira deverá gerar informações relativas aos demonstrativos contábeis e a última terá o objetivo de escriturar a folha de pagamento, e em um próximo momento, o Livro de Registro de Empregados.

Como o Sped apresenta-se como uma novidade nos últimos anos, é possível que ocorra modificações quanto à legislação apresentada, devendo as empresas estarem atentas quanto às mudanças, obrigatoriedades e o processo de trabalho atribuído aos sistemas, os quais são disponibilizados pela Receita Federal do Brasil.

Diante dos argumentos apresentados, é possível visualizar a eficiência do SPED nas organizações. Sendo que, este sistema busca facilitar tanto o trabalho do profissional que o executa, como de quem o fiscaliza.

Desta forma, os profissionais devem ser cautelosos quanto a estas mudanças, buscando informações seguras que os habilite à adaptação dos novos sistemas de trabalho como o SPED, o qual tem por objetivo contribuir com o trabalho realizado pela contabilidade

2.4.3 Reflexos das alterações contábeis na rotina do profissional contábil

Os profissionais contábeis são destinados a conduzir a situação patrimonial e financeira da empresa, registrando, controlando, e tomando decisões necessárias para o desenvolvimento da empresa pela qual destina os seus serviços.

Essas atividades passam a compor a rotina do profissional, trazendo informações a cada dia de trabalho, as quais poderão influenciar diretamente na tomada de decisão.

Porém, a forma de agir, executar e aplicar os serviços em uma determinada organização pode sofrer transformações.

“Nos dias de hoje, em todo o mundo, as empresas estão sofrendo os efeitos de grandes mudanças que vêm ocorrendo no seu ambiente. Organizações consagradas vêm alterados substancialmente seus negócios da noite para o dia.” (ROSA; MARION, 2004, p. 9).

Algumas alterações podem levar um tempo para serem aceitas, e a forma de adaptação pode trazer dificuldades ao profissional que mantinha uma rotina de trabalho.

De acordo com Rosa e Olinquevitch (2005, p. 7),

essas grandes mudanças que surgem de tempos a tempos, ocasionadas por revoluções na tecnologia ou por eventos de vulto na área social, econômica, política, deixam as pessoas perplexas. Elas percebem que precisam mudar alguns aspectos em sua forma de pensar, sentir e agir, mas nem sempre sabem o rumo a seguir – e se sentem inseguras. Ora, como o mundo mudou não há como não mudar também; e, quando a pessoa decide não fazer nada, essa decisão é muito arriscada. Em tempos de grandes mudanças, a ordem é mudar ou mudar! Esse é o caminho para fazer uma ponte adequada para o novo mundo e posicionar-se positivamente dentro dele.

As mudanças estão afetando a rotina do contador, fazendo com que este se obrigue a trabalhar de acordo com a sociedade e o meio contábil, afim de, estar interligado com as inovações, aceitando as mudanças e utilizando-se dela como forma de aprimoramento e crescimento.

2.4.4 Riscos provocados pelas constantes mudanças no mundo dos Serviços Contábeis

As constantes mudanças ocorridas na contabilidade estão afetando de uma forma geral os seus usuários, sendo que as mesmas podem tanto trazer benefícios como dificultar os trabalhos já executados nas empresas.

Rosa e Marion (2004) destacam que, com a aceleração do processo de globalização, as mudanças exigidas nos escritórios de contabilidade estão gerando impactos econômicos, tecnológicos e políticos, afetando as empresas de forma positiva ou negativa.

A mudança traz consigo riscos, dúvidas e incertezas em relação à contabilidade praticada. A falta de atualização do contador em relação aos aspectos contábeis pode afetar o desenvolvimento da empresa pela qual presta serviço e até mesmo sua atuação como profissional. Deste modo, é preciso agir com cuidado na hora de aplicar a mudança.

Rosa e Olinquevitch (2005, p. 8) enfatizam que, “a mudança traz riscos que precisam ser reduzidos por meio de um trabalho racional, sistemático e bem planejado.”

O contador é apto para fornecer informações que apresentarão a real situação econômica de uma empresa e que contribuirão para as tomadas de decisão. No entanto, essas informações devem ser precisas e seguras, exigindo do profissional uma maior atenção na hora de repassar estes dados aos interessados.

As alterações encontradas no contexto contábil podem interferir nas decisões, as quais são tomadas por meio da informação.

Thomé (2001, p. 75) ressalta que,

como profissionais da contabilidade, direcionamos nosso trabalho contábil para dois objetivos: um, com aspecto gerencial, no qual procuramos, levar informações ao administrador para a tomada de decisões e informações aos proprietários, sócios e acionistas sobre a situação econômica e financeira de sua empresa. Outro com enfoque tributário, no qual devemos estar atentos para todas as disposições legais, evitando tanto o recolhimento de tributos acima do exigido, como o recolhimento a menos, que irá gerar multas e outros encargos no futuro.

Deste modo, sendo aplicada de forma correta, uma decisão tomada pode minimizar os gastos, como por exemplo, conseguir que uma empresa reduza sua carga tributária. Porém, sabe-se que a falta da informação também pode prejudicar a

empresa, efetuando gastos desnecessários, contabilizando de forma incorreta e deixando de aproveitar os benefícios disponíveis aos usuários da contabilidade.

Conforme Rosa e Olinquevitch (2005), os riscos gerados na tomada de decisão estão crescendo, trazendo assim a necessidade de aprimoramento dos sistemas de informação.

Contudo, fica clara a necessidade de preocupação do profissional contábil quanto às mudanças que podem ocorrer no ambiente contábil, estando este ciente dos riscos causados pelas constantes alterações, as quais podem afetar diretamente no desenvolvimento da empresa.

2.5 EDUCAÇÃO EM CONTABILIDADE

Muitas pessoas buscam por um ensino superior em uma determinada área, com o intuito de absorver conhecimentos e técnicas a serem utilizadas em suas profissões. A contabilidade, como todas as demais áreas necessitam de uma educação que dê suporte às necessidades de trabalho do profissional contábil.

Figueiredo e Fabri (2000, p. 38), enfatizam que,

a visão dos autores é que a educação em contabilidade tenha o objetivo de permitir que sejam formados profissionais que tenham competência para expor a prática e a teoria da contabilidade a uma análise crítica que os leve a evidenciar sua utilidade na sociedade.

É necessário que o ensino esteja planejado a efetivar o desenvolvimento das competências e habilidades do ser humano, ampliando os conhecimentos a serem aplicados na prática, que unidos à aprendizagem acadêmica poderão construir a própria qualificação do profissional. (KRAEMER, 2005)

A contabilidade é dinâmica, e a sua educação deve ir além do curso de graduação, obrigando o profissional que tem interesse em ingressar na área contábil, a disponibilizar-se a praticar as mais variadas formas de adquirir conhecimentos.

Segundo Negra C.A.S e Negra E.M.S (2002) a formação dos profissionais em contabilidade é muito importante para que haja absorção dos conhecimentos técnicos e teóricos relacionados à área contábil, no entanto pode-se dizer que é o ponto de partida para o início da educação, sendo que, a formação do indivíduo que pretende atuar na contabilidade está apenas começando, devendo este estar atento

para a continuidade dos seus estudos, mantendo uma educação permanente em contabilidade.

O profissional busca por uma educação com o propósito de atingir alguns objetivos relacionados à carreira que pretende seguir, deste modo, buscou-se apresentar abaixo os objetivos a serem alcançados com a educação constante em contabilidade.

Figura 3: Objetivo da Educação em Contabilidade



Fonte: Figueiredo; Fabri (2000, p.39)

Diante do quadro apresentado é possível perceber que a educação inicia com a finalidade de aspirar conhecimentos do campo profissional, porém para se atingir a eficácia é necessário que o profissional utilize-se de programas de educação e treinamento, fatores esses que caracterizam uma educação contínua do profissional.

Negra C.A.S e Negra E.M.S (2002, p. 32) argumentam em suas ideias que,

os órgãos da classe contábil devem ficar preocupados, doravante, em proporcionar matrizes de pensamentos ou modelos de ações cognitivas para ensinar aos contadores, por um lado, a relevância das informações disponibilizadas no contexto em que atuam e, por outro lado, oferecer recursos para que cada profissional possa desenhar seu próprio programa de auto-educação, estabelecendo o que deve ou não ser assimilado para exercer suas atividades profissionais.

Observa-se que a educação torna-se o ponto inicial para se buscar por uma profissão desejada, sendo que, nesse meio educacional será absorvido ideias, pensamentos, técnicas e conhecimentos que farão do indivíduo um profissional a atuar no setor predestinado, no entanto, vale salientar que a educação tem início, porém a mesma deve perpetuar por toda a vida do profissional, pois as mudanças acontecem, e a atualização deve acontecer com a mesma intensidade.

2.5.1 Contexto básico acerca da educação continuada

A educação continuada é uma ferramenta utilizada pelos profissionais de todas as áreas com o intuito de enriquecer seus conhecimentos diante das principais mudanças que surgem na sociedade em relação aos seus serviços.

Para Carvalho (2008), os profissionais encontram-se em um tempo de aceleradas mudanças, e os conhecimentos por eles adquiridos devem ser constantemente renovados. Por meio da educação continuada é possível fazer uma reciclagem das informações, melhorar o desempenho profissional e manter-se atualizado diante das alterações que ocorrem diariamente nas mais variadas áreas.

Assim como os demais, o profissional contábil necessita manter-se atualizado constantemente. O mercado vem exigindo uma atualização permanente dos profissionais para que estes consigam atender ao crescimento da demanda, e desenvolver sua profissão de acordo com as alterações que a mesma vem sofrendo no contexto contábil.

Conforme Figueiredo e Fabri, (2000, p. 38) “a amplitude do trabalho técnico dos contadores é quase imensurável, nesse sentido torna-se necessário que exista preocupação constante com a atualização em alguns campos que são essenciais para o trabalho do dia-a-dia”.

O ensino em contabilidade exhibe o papel de aplicar conhecimentos, habilidades e competências, afim de, capacitar profissionais para atuarem na área contábil. Porém, um aspecto que deve ser repensado é a crença que permanece

entre alguns estudantes e profissionais, em que os mesmos acreditam que o conhecimento por eles obtido em um primeiro momento durará para sempre, o que de certa forma não é verdade, pois as mudanças acontecem diariamente, e a falta de atualização pode prejudicar o seu desenvolvimento profissional. (FIGUEIREDO; FABRI, 2000).

Para que esta atualização ocorra, é necessário que os interessados busquem por cursos de aperfeiçoamento, participem de programas educacionais ligados a assuntos não só de seu interesse, mais que envolva a área contábil em geral, dentre outros meios capazes de manter o profissional atualizado.

Existe diversos meios que podem ser utilizados pelos profissionais como forma de atualização, sendo que alguns são de fácil acesso e outros exigem um pouco mais de envolvimento do profissional, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 3: Formas de Atualização do Profissional Contábil

FORMAS DE ATUALIZAÇÃO	
IMEDIATA	Jornais, Revistas, Internet
CURTÍSSIMO PRAZO	Boletins especializados, reuniões semanais, debates da área contábil
CURTO PRAZO	Cursos, palestras, seminários
MÉDIO E LONGO PRAZO	Congressos e Convenções

Fonte: Thomé (2001)

Para que o profissional não corra o risco de interpretar de forma errada as alterações que surgirem, a troca de informações com outros profissionais apresenta-se como forma mais viável de atualização, como a participação de palestras, seminários e cursos, aonde o profissional pode tirar suas dúvidas, e obter informações claras quanto às mudanças ocorridas.

2.5.2 Educação continuada como requisito para sustentar a vantagem competitiva

Vive-se hoje em um mundo em que a competitividade vem aumentando, de forma que os profissionais estão buscando por um espaço no mercado. Este

cenário está sendo observado em todas as profissões, em que o diferencial pode ser um grande alinhado na garantia do destaque profissional.

Nas empresas contábeis este fato vem se apresentado cada vez mais, aonde seus profissionais necessitam utilizar-se de fatores responsáveis por colaborar na manutenção das empresas no mercado de trabalho.

Para que as empresas possam apresentar serviços de qualidade e preços competitivos no mercado, é necessário que a mesma esteja em sintonia com as informações que dizem respeito à sua profissão, conhecendo as necessidades dos seus clientes e mantendo uma tecnologia atualizada. (CHIAVENATO, 2003).

O maior interessado na qualidade dos serviços prestados pelo profissional contábil é o cliente, o qual busca, por meio da contabilidade, garantir o sucesso de sua empresa. Segundo Rosa e Marion (2004, p. 10) “[...] o cliente provavelmente vai precisar de serviços diferentes e melhores – e o escritório tem de ser capaz de oferecê-los porque, se não o fizer, poderá perder o vínculo com a clientela.”

A educação continuada apresenta-se como um meio adotado pelas empresas contábeis, afim de, manter sua equipe preparada e atualizada diante das alterações que estão surgindo no seu ambiente de trabalho.

Figueiredo e Fabri (2000, p. 114) afirmam que, “manter sempre a capacidade técnica por meio da educação continuada em todas as áreas de interesse do negócio é imprescindível para sobrevivência da empresa”.

Cabe ressaltar que educação continuada tem por objetivo atribuir competência ao profissional para que este esteja atualizado às mudanças ocorridas em relação aos seus serviços. A competência adquirida visa a melhoria da apresentação dos seus serviços no mercado, garantindo seu trabalho de forma eficaz, produzindo benefícios que possam ir além de um simples estudo ou treinamento. (MARIOTTI, 1999).

A qualidade do serviço prestado pelo profissional contábil irá colaborar com a sua imagem na sociedade, que além de contribuir com as empresas pela qual presta serviço poderão atrair uma carteira maior de clientes, as quais buscam por profissionais capacitados a garantir uma contabilidade de qualidade na sua empresa e solucionar problemas contábeis que possam ocorrer ao longo do tempo.

Segundo Figueiredo e Fabri (2000, p. 39),

as informações produzidas pela contabilidade serão utilizadas no processo de planejamento e controle das empresas e tem como objetivo principal

direcionar o processo decisório, visando a otimização da utilização dos recursos disponíveis para as empresas; portanto, é necessário conhecer melhor o processo administrativo, estar mais qualificado na visão sistêmica dos negócios, ter habilidades de resolver problemas novos utilizando conhecimentos adquiridos anteriormente e levar em conta que o desempenho de seu trabalho terá repercussões maiores não somente nas empresas para as quais presta serviço, mas também para o mundo, para o país, e dentro do seguimento econômico em que está situada.

O profissional pode aderir às diversas formas para superar a concorrência, criando métodos de trabalho que facilitem o entendimento ao cliente quanto à situação da sua empresa.

Thomé (2001) lembra que conhecendo o perfil do cliente, o profissional pode usar a criatividade para extrair informações, gerando relatórios com dados mais detalhados, afim de, usar seu talento para diferenciá-lo no mercado.

Deste modo, a educação continuada traz consigo vantagens que podem sustentar a vantagem competitiva, as quais se dão por meio de estudos, pesquisas, cursos, palestras e outros mecanismos que facilitem a troca de idéias entre os profissionais da área, aumentando os conhecimentos e tornando os profissionais cada vez mais capacitados a atuar na área contábil, ultrapassando as expectativas dos clientes, e superando as próprias expectativas do profissional.

2.5.3 Pressupostos que sustentam a base legal da educação continuada na profissão contábil

A educação continuada surgiu com o propósito de manter os profissionais atualizados quanto à sua atuação no mercado.

Segundo Gabriel (2010, p. 45) “investir em educação continuada tem sido uma das preocupações do Conselho Federal em parceria com os 27 Conselhos Regionais de Contabilidade, que visam promover o desenvolvimento da profissão e a qualidade na prestação de serviços.”

O CRC/SC apresenta o Projeto de Educação Continuada por meio de cursos programados aos Municípios de Santa Catarina, em relação aos diversos assuntos que norteiam o mundo contábil.

No momento, segundo o CRC/SC (2012) a realização da educação continuada em contabilidade apresenta-se como obrigatória somente para auditores, no entanto, se faz necessário frisar a necessidade da mesma para todos os

profissionais independente da sua obrigatoriedade ou não, devido às constantes mudanças que rondam a contabilidade.

Fonseca e Lima (2006) destacam que, com o avanço da globalização, é notória as mudanças repentinas que vem impactando a contabilidade, influenciando na sociedade, na tecnologia aplicada e na economia, fazendo com que os profissionais necessitam se manter atualizados para satisfazerem às exigências do mercado.

Em relação à base legal que dá suporte à educação continuada para auditores, encontra-se expressa a Resolução CFC nº 1.377/11 à qual entrou em vigor em 1º de Janeiro de 2012, revogando a resolução CFC nº 1.146/08.

De acordo com a Resolução CFC nº 1.377/11 NBC PA 12, item 1,

esta Norma tem por objetivo regulamentar o Programa de Educação Profissional Continuada que os contadores que exercem a atividade de auditoria independente, referidos no item 3, devem cumprir e as ações que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) promove para facilitar, controlar e fiscalizar o seu cumprimento.

Deste modo, esta Resolução surgiu com o propósito de regulamentar a educação continuada realizada pelos contadores que desempenham a função de auditor, sendo que estes devem estar altamente preparados em relação ao contexto contábil que os guiam no momento da realização da auditoria nas empresas.

Ainda conforme a Resolução citada acima, em seu item 3, procura destacar em relação à norma atribuída aos auditores que,

aplica-se esta Norma aos contadores com registro em Conselho Regional de Contabilidade (CRC) inscritos no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI); àqueles com registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM); àqueles que exercem atividades de auditoria das demonstrações contábeis nas instituições financeiras e nas demais entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), nas sociedades seguradoras e de capitalização e nas entidades abertas de previdência complementar; aqui denominados auditores independentes e os demais contadores que compõem a firma de auditoria, estando ou não exercendo a atividade de auditoria independente, e demais contadores que integram o quadro técnico de auditores da firma, sejam eles empregados, terceirizados ou responsáveis técnicos.

É possível perceber que existe uma preocupação por meio do Conselho Federal de Contabilidade em manter os profissionais de contabilidade atualizados por meio de uma educação continuada, tanto para auditores, os quais são obrigados, quanto os demais profissionais contábeis, que apesar de o interesse partir dos mesmos, os Conselhos Regionais de Contabilidade fornecem programas

como cursos e eventos que os auxiliam na absorção de conhecimentos e atualização quanto à área de atuação.

Para que a educação continuada seja executada pelos auditores, existem as capacitadoras, as quais se caracterizam como entidades que exerce as atividades de Educação Profissional Continuada. Segundo a Resolução CFC nº 1.377/11 NBC PA 12, item 29, são classificadas como capacitadoras,

- (a) Conselho Federal de Contabilidade (CFC);
- (b) Conselhos Regionais de Contabilidade;
- (c) IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil;
- (d) Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC;
- (e) instituições de especialização ou desenvolvimento profissional que ofereçam cursos ao público em geral;
- (f) federações, sindicatos e associações da classe contábil;
- (g) empresas de auditoria independente ou organizações contábeis que propiciem capacitação profissional; e
- (h) autoridades supervisoras.

As capacitadoras promovem então os cursos e eventos de educação continuada, os quais terão como objetivo manter os auditores atualizados quanto ao exercício da profissão, sendo que a atualização necessária pode se dar de diversas formas, e diante da participação dos programas é realizada uma tabela de pontuação de acordo com o programa utilizado como aquisição de conhecimento.

São diversos os meios fornecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade para que esta atualização possa ser efetuada. Contudo, percebe-se então a atenção dada pelo CFC quanto às mais variadas formas de adquirir conhecimentos da área, melhorando o desempenho dos profissionais quanto aos serviços prestados na sociedade. O quadro a seguir transcreve as formas de atualização descritas na Resolução CFC nº 1.377/11, que podem ser tidas como Educação Profissional Continuada.

Quadro 4: Programa de Educação Profissional Continuada

Educação Profissional Continuada para Auditores	
Aquisição de conhecimentos nas modalidades presenciais, à distância e mistas por meio de:	Cursos credenciados; seminários, conferências, painéis, simpósios, palestras, congressos, convenções, fóruns, debates, reuniões técnicas, encontros e outros evento

Continua

	eventos de mesma natureza, nacionais e internacionais; cursos de pós-graduação credenciados (disciplinas concluídas no ano, relacionadas com o PEPC); cursos de extensão que tenham relação com PEPC
Docência em disciplina ou temas relacionadas ao PEPC:	Cursos de pós-graduação; Bacharelado em Ciências Contábeis, e cursos de extensão.
Atuação em atividades relacionadas ao Programa de Educação Profissional Continuada, como:	Participante em comissões técnicas e profissionais do CFC, dos CRCs, do IBRACON, da CVM, do BCB, da SUSEP e outros organismos afins, no Brasil ou no Exterior; orientador de tese, dissertação ou monografia.
Produção intelectual de for a impressa ou eletrônica relacionada ao PEPC, por meio de:	Publicação de artigos em revistas nacionais e internacionais; estudos e trabalhos de pesquisa apresentados em congressos nacionais ou internacionais; e autoria, co-autoria e/ou tradução de livros publicados.

Fonte: Resolução CFC nº 1.377/11 NBC PA 12

Conclusão

Por meio do quadro apresentado foi possível analisar as formas de atualização profissional imposta aos contadores na função de auditores, sendo que, lhes são atribuídos pontos de acordo com a natureza e característica do programa efetuado, os quais são distribuídos através de uma tabela disposta nesta mesma Resolução.

Contudo, observou diante do contexto apresentado que a educação continuada é de extrema importância para o profissional, seja ele na função de auditor ou atuante em qualquer outra área da contabilidade, porém o que os difere no momento é a obrigatoriedade imposta apenas aos auditores conforme a Resolução apresentada, no entanto, cabe ressaltar aos demais profissionais que a não obrigatoriedade não os liberta da necessidade de atualização, pois como se sabe, as mudanças estão ocorrendo em todas as áreas, e o interesse deve partir primeiramente do profissional em buscar estar sempre apto a enfrentar qualquer tipo de mudança.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar como está ocorrendo a atualização permanente dos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade localizados no município de Criciúma/SC e associados ao SINDCONT – Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região Carbonífera, em relação às principais mudanças que vêm ocorrendo no ambiente contábil.

Segundo o SINDCONT, o sindicato possui no total em torno de 218 associados pertencentes à Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), sendo que 167 destes correspondem à escritórios de contabilidade, porém, deste número 98 escritórios pertencem à região de Criciúma/SC, aonde centraliza-se este estudo.

Buscou-se direcionar a pesquisa para os escritórios de contabilidade, pelo motivo de estes prestarem serviços à diversas empresas, as quais praticam as mais variadas atividades, o que de fato, exige que o contador esteja atualizado e inserido em relação às exigências de todos os seus clientes.

Deste modo, o questionário foi aplicado para 98 escritórios de contabilidade, associados ao SINDCONT e localizados em Criciúma/SC. Para obterem-se as respostas, o questionário foi enviado por e-mail para o profissional considerado responsável e/ou proprietário do escritório, afim de, identificar como este está se atualizando diante das constantes alterações encontradas na contabilidade. Para obtenção dos resultados, o SINDCONT forneceu uma lista identificando os escritórios associados atuantes em Criciúma, bem como o nome dos contadores responsáveis pelos mesmos, além dos seus respectivos *e-mails*.

Do total mencionado de pesquisados, obteve-se resposta de 30 profissionais, correspondendo dessa forma a 31% do total pesquisado.

Contudo, a análise da pesquisa inicia-se, demonstrando a educação continuada praticada pelos contadores em Criciúma como forma de atualização dos profissionais contábeis, diante aos Projetos de Educação Continuada (PEC) existentes na região.

3.1 PROJETO EDUCAÇÃO CONTINUADA REALIZADO EM CRICIÚMA

O CRC/SC em parceria com outras instituições preocupa-se com o desenvolvimento profissional dos contadores, dessa forma, o mesmo apresenta o Projeto Educação Continuada (PEC), que consiste em atualizar os profissionais contábeis por meio de cursos, eventos e palestras disponibilizados na região.

O quadro a seguir demonstra os eventos que foram realizados pelo CRC/SC no município de Criciúma no ano de 2011, apresentando os seus palestrantes, bem como a instituição organizadora, além da carga horária atribuída e o número de participantes do evento.

Quadro 5: Projeto de Educação Continuada Realizado em Criciúma em 2011

CURSOS, EVENTOS E PALESTRAS REALIZADOS EM 2011					
Evento	Palestrante	Instituição Organizadora	Data	Carga	Participante
Curso "Apuração do Lucro Real - IRPJ e CSLL".	Antonio Dorvalino dos Santos	PEC	31/1	4h	53
Curso "Regras Aplicáveis ao DACON, DCTF, DIRF, DIMOB, DMED e PER/DCOMP".	Juliana Martins	PEC	15/2	8h	51
Curso "ICMS SC".	João Paulo Mosená	PEC	24/2	8h	50
Curso "GFIP/SEFIP 8.4: Certificação Digital, FAP, RAT, NTEP".	Zenaide Carvalho	PEC	28/2	8h	29
Curso "Nova obrigação do SPED: o EFD-PIS/COFINS".	Neomar Antonio Cordova	PEC	29/3	8h	56
Curso "IRPF - Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física".	Kelson Florêncio Godoy	PEC	7/4	4h	64
Palestra "Exame de Suficiência".	Édio Silveira	ESUCRI, com o apoio do CRCSC.	12/4	2h	150
Workshop sobre Certificação de Responsabilidade Social e do Trófeu de Responsabilidade Social.	Elisangela Weigel Schappo	ALESC, com o apoio do CRCSC.	26/5	4h	27
Curso "Proteção Patrimonial, Sucessão Familiar e Planejamento Tributário".	Felipe Luckmann Fabro	PEC	10/6	4h	29
Curso "Elaboração de Atos de Constituição, Alteração e Extinção de Sociedades Limitadas e Firms Empresárias".	Fabiana Everling de Freitas	PEC	14/6	8h	25
Curso "Atualização em Previdência Social - Contribuições e Retenções".	Leandro A. Lunardi	PEC	28/6	8h	23

Continua

Curso "Legislação Trabalhista e Homolognet".	Zenaide Carvalho	PEC	15/7	8h	69
Curso "Construção Civil - Aspectos Previdenciários".	Márcia A. Lima Momm	PEC	21/7	8h	19
Palestra sobre IFRS e Café da Manhã.	Edson Luis Francês	Sindicont, com o apoio do CRCSC.	28/7	2h	112
Curso "Tributação do Lucro Presumido x Simples Nacional".	Neomar A. Cordova	PEC	17/8	8h	34
Curso "Retenções Previdenciárias pelos Órgãos Públicos".	Zenaide Carvalho	PEC	25/8	8h	19
Curso "Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado".	Laurenil Tadeu Domingues	PEC	13/9	8h	25
Curso "Sped EFD - Pis/Cofins".	Edison Garcia Junior	PEC	15/9	8h	86
Curso "Substituição Tributária".	Marcos Roberto Koenig	PEC	21/9	8h	36
Palestra "CRC e as Perspectivas da Profissão Contábil".	Édio Silveira	ESUCRI, com o apoio do CRCSC.	22/9	2h	45
Curso "Sped Fiscal (EFD) - Teoria e Prática".	Augusto Pitz Schlesting	PEC	27/9	8h	21
Palestra "Perspectivas da Profissão Contábil".	Sergio Faraco	UNESC, com o apoio do CRCSC.	5/10	2h	350
Curso "Planejamento Tributário - Aspectos Práticos".	Luiz Pedro Benvenutti	PEC	24/10	4h	25
Curso "Construção Civil - Aspectos Contábeis e os Ajustes Fiscais".	Antonio D. dos Santos e Keila M. Hoog Pasta	PEC	4/11	8h	33
Palestra "IFRS".	Edson Luis Frances	CRCSC, Fecontesc, Senac, Sesc e Fecomércio.	17/11	2h	12
Palestra "As Áreas de Atuação do Contador".	Adilson Pagani Ramos	UNESC, com o apoio do CRCSC.	24/11	2h	60
Curso "Atualização Trabalhista e Previdenciária 2012".	Zenaide Carvalho	PEC	1/12	4h	57
Curso "Contabilidade para pequenas e médias empresas - IFRS".	Laudelino Jochem	PEC	8 e 9/12	16h	22
Curso "Contabilidade para Iniciantes".	Juliana M. Martins	PEC	13/12	8h	11
TOTAL DE PARTICIPANTES					1593

Fonte: CRC/SC

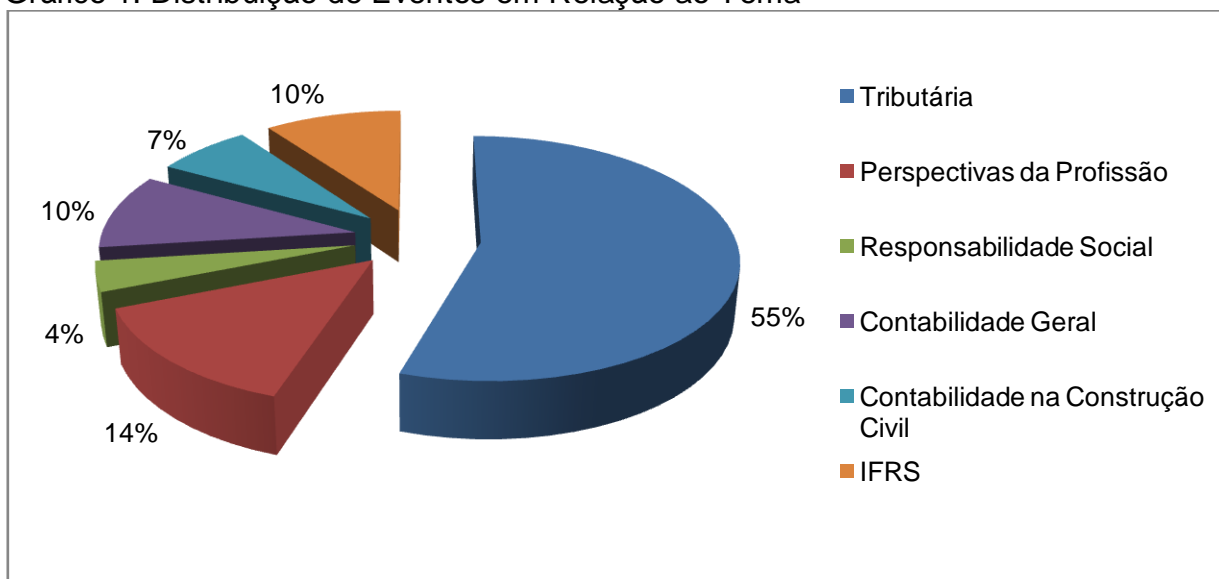
Conclusão

O quadro exposto salienta um significativo número de participantes em relação aos eventos executados em Criciúma no ano de 2011. Verifica-se então que há uma preocupação diante do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina em manter os contadores informados quantos as mudanças e a forma de

como proceder as suas atividades diante das inovações e alterações aplicadas aos serviços de natureza contábil.

Perante as informações divulgadas, percebe-se que os temas relacionados aos cursos e palestras dizem respeito aos assuntos que vêm obtendo destaque na contabilidade, os quais exigem uma maior atenção dos profissionais. Desta forma, o gráfico a seguir demonstra como estão distribuídos os cursos fornecidos pelo PEC no ano de 2011 em relação aos temas contábeis.

Gráfico 1: Distribuição de Eventos em Relação ao Tema

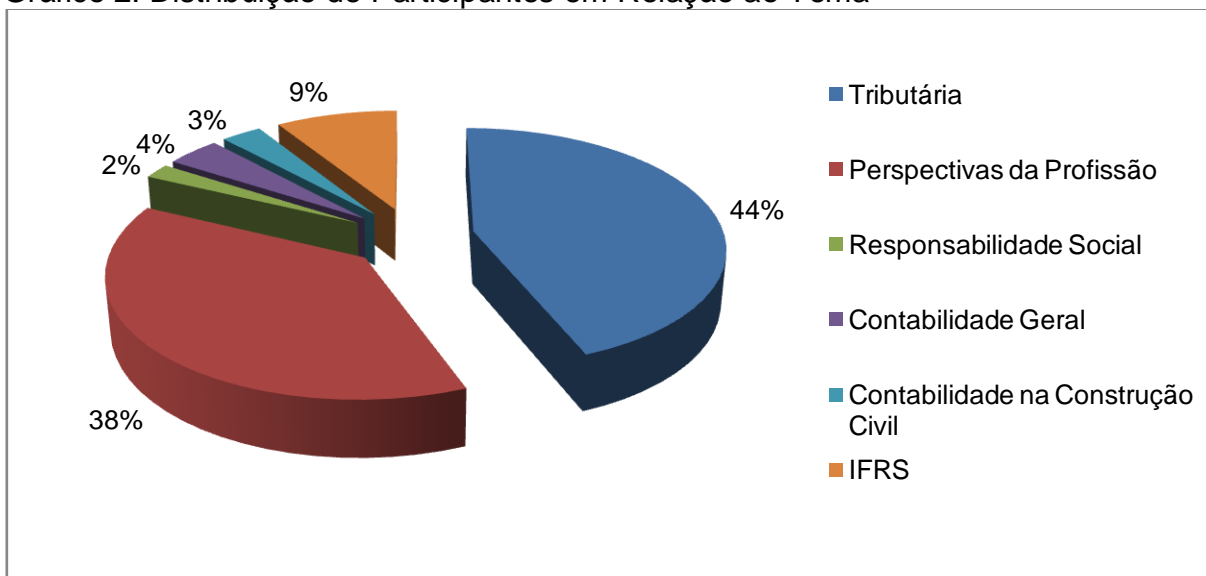


Fonte: CRC/SC

Analisando os dados, verifica-se que a área tributária apresenta destaque em relação aos eventos fornecidos pelo Projeto de Educação Continuada em 2011, atingindo um percentual de 55% dos cursos, sendo que 14% referem-se à temas relacionados às perspectivas da profissão contábil, 10% distribuem-se para o IFRS e contabilidade geral, 7% destinam-se à contabilidade na construção civil e 4% estão ligados à responsabilidade social.

Diante disso, buscou-se vislumbrar o número de participantes distribuídos em cada evento promovido, sendo que as informações encontram-se elucidadas no Gráfico 2:

Gráfico 2: Distribuição de Participantes em Relação ao Tema



Fonte: CRC/SC

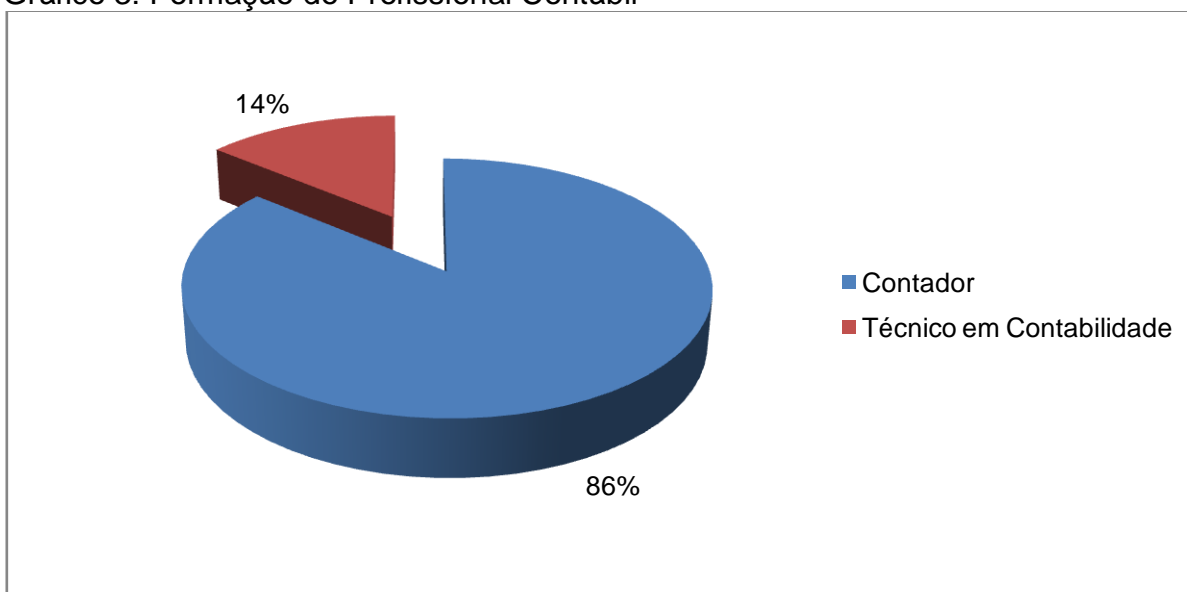
Conforme demonstra a ilustração acima, os eventos que obtiveram o maior número de participantes foram aqueles relacionados às perspectivas da profissão e à área tributária, indicando 38% e 44% respectivamente. Percebe-se, portanto, que os profissionais concentraram-se em maior número nos cursos relacionados à área tributária, sendo que este fato pode ser justificado devido as constantes alterações que ocorrem na legislação e certamente levam os profissionais à necessidade de atualização.

Diante disso, procurou-se questionar os profissionais de Criciúma para saber como estes estão classificando a importância da educação continuada como forma de atualização permanente da profissão, procurando elencar formas de atualização utilizadas pelos mesmos, bem como, apurar as áreas mais procuradas por estes na busca pela atualização.

3.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A profissão contábil divide-se em duas categorias profissionais, as quais são classificadas pelo Contador e o técnico em contabilidade, deste modo, buscou-se iniciar a pesquisa questionando os profissionais quanto à sua formação, conforme dispõe o quadro a seguir.

Gráfico 3: Formação do Profissional Contábil



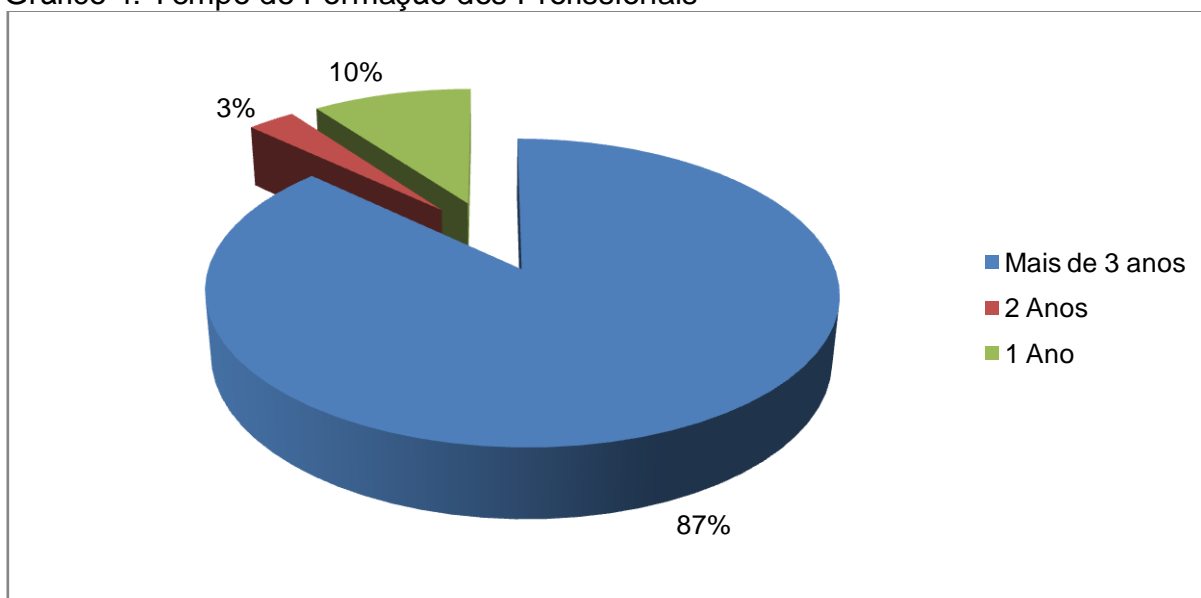
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Diante do gráfico apresentado observa-se que 86% dos pesquisados são classificados como contadores, e 14% correspondem à técnicos em contabilidade. Sendo que, o que difere as duas categorias profissionais é que o contador é um profissional de nível superior, portador do diploma de Bacharel em Ciências Contábeis, e o técnico em contabilidade é um profissional de nível médio com habilitação de técnico em contabilidade, no entanto, para ambos poderem atuar no mercado é necessário o registro no Conselho Regional de Contabilidade.

3.2.1 Tempo de Formação

A formação acadêmica considera-se o primeiro passo para exercício da profissão, deste modo foi questionado aos profissionais há quanto tempo estes se formaram. Diante disso, o gráfico abaixo exibe as informações quanto ao tempo de formação dos profissionais pesquisados.

Gráfico 4: Tempo de Formação dos Profissionais



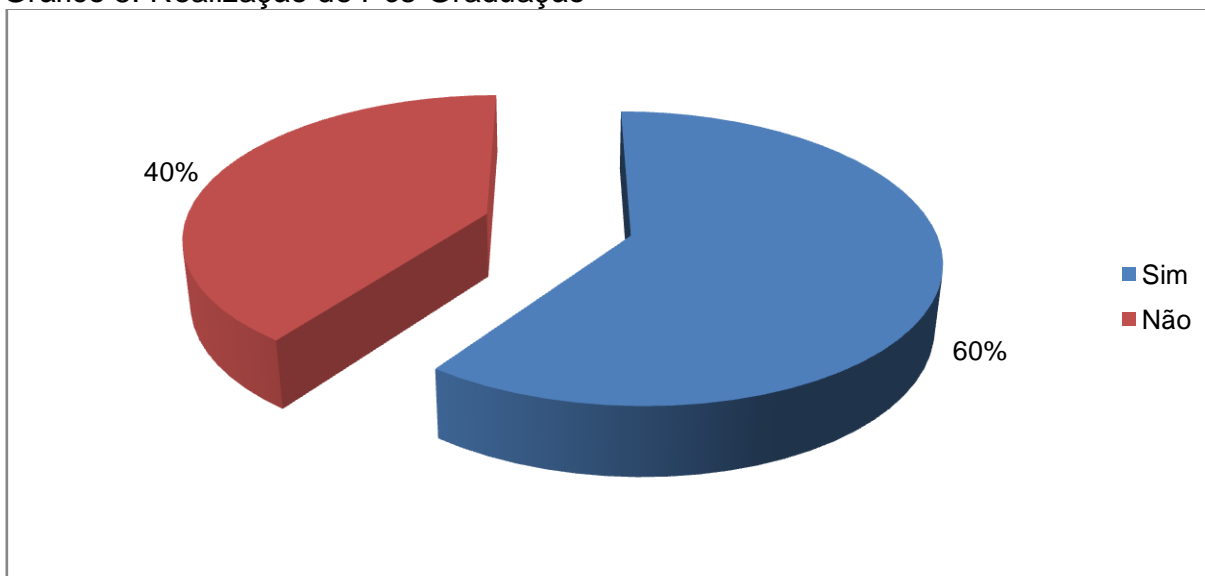
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Segundo os resultados obtidos percebeu-se que a maioria deles se formou há mais de três anos, considerando-se um percentual de 87% dos pesquisados, sendo que 10% se formaram há um ano, e 3% há 2 anos. Este fato revela que muitos dos conhecimentos obtidos na vida acadêmica por estes profissionais formados há mais tempo sofreram transformações, o que passa a exigir uma constante atualização dos mesmos em relação aos mais variados assuntos que norteiam e modificam diariamente a contabilidade.

3.2.2 Realização de Pós-Graduação

Após a formação acadêmica, alguns profissionais buscam por especializações mediante a realização de cursos de pós-graduação, o que contribui significativamente com o sucesso dos profissionais, sendo que a especialização acrescenta conhecimentos específicos em determinadas áreas da profissão. Com isso, notou-se necessário questionar aos pesquisados se estes possuíam curso de pós-graduação. Os dados obtidos encontram-se demonstrados na ilustração abaixo.

Gráfico 5: Realização de Pós-Graduação



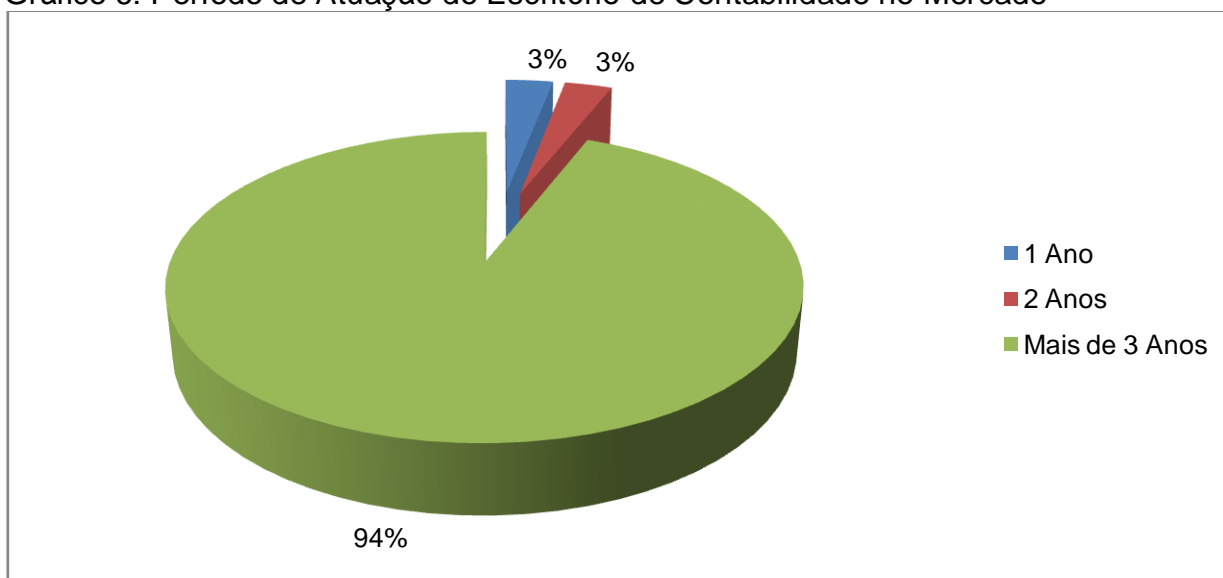
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Por meio dos questionamentos verificou-se então que 60% dos pesquisados possuem pós-graduação, correspondendo à maioria dos respondentes. No entanto, 40% destes negaram obter especialização, porém, vale frisar a importância da mesma na atribuição de conhecimentos nas mais variadas áreas que compõe a contabilidade.

3.3 PERÍODO DE ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE NO MERCADO

Além de questionar o tempo de atuação do profissional na área contábil, notou-se necessário averiguar o tempo de mercado do escritório em que o mesmo atua. O gráfico a seguir, demonstra os resultados obtidos diante deste questionamento.

Gráfico 6: Período de Atuação do Escritório de Contabilidade no Mercado



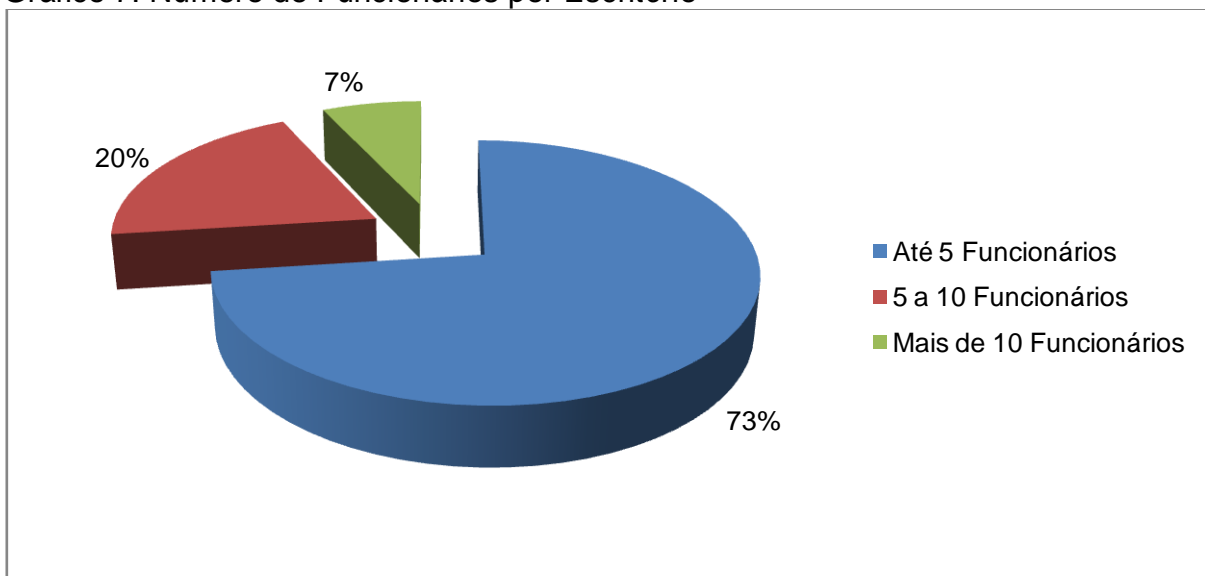
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Os resultados destacados em relação ao tempo de atuação dos escritórios pesquisados comprovam que a maioria deles atuam no mercado há mais de 3 anos, correspondendo à um percentual de 94%, sendo que 3% destinam-se à escritórios com 1 ano de atuação, e os restantes 3% com 2 anos. Isso indica que os mesmos foram personagens das mais variadas alterações que impactaram as empresas prestadoras de serviços contábeis nos últimos anos, principalmente em relação às inovações apresentadas em destaque nos últimos 5 anos como o SPED e as Normas Internacionais de Contabilidade, o que conseqüentemente os levaram à necessidade de um período de atualização, com o propósito de estes estarem aptos a acompanhar os acontecimentos e inovações que a contabilidade vem destacando ao longo dos anos.

3.3.1 Número de Funcionários por Escritório

No intuito de absorver informações em relação aos escritórios de contabilidade, questionou-se sobre o número de funcionários existentes nos mesmos. Desta forma obteve as seguintes conclusões:

Gráfico 7: Número de Funcionários por Escritório



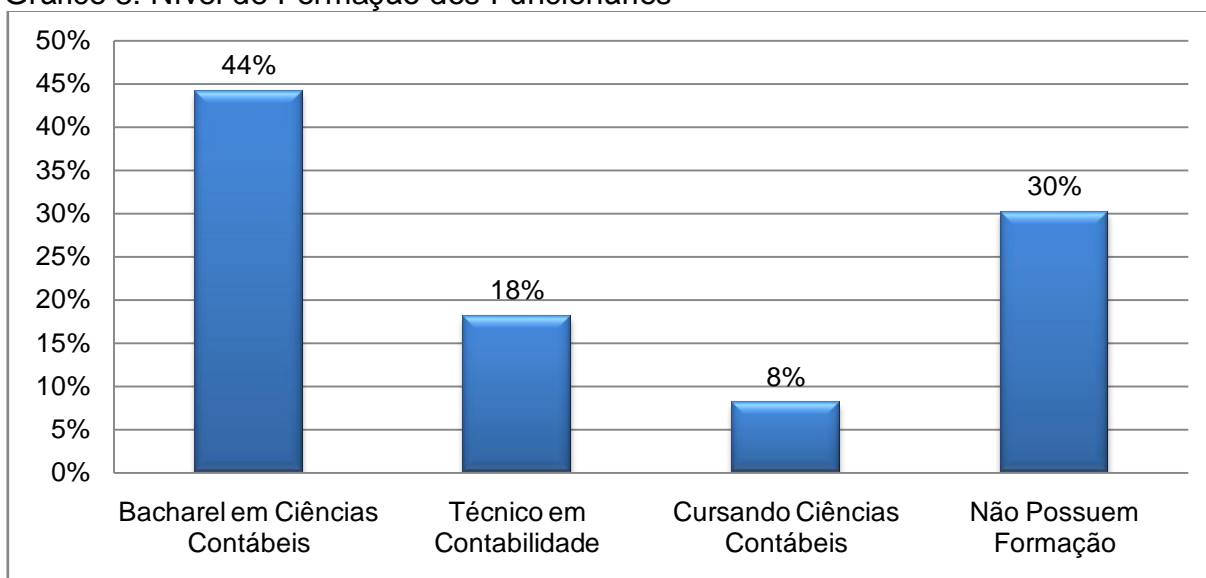
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Constatou-se então que 73% dos escritórios pesquisados possuem até 5 funcionários, 20% enquadram-se entre 5 a 10 colaboradores, e a minoria classificada por 7% são compostos por mais de 10 funcionários. Os percentuais justificam-se pelo número de clientes em que atende o escritório, sendo que uma carteira maior de clientes exige uma quantidade maior de mão de obra, no entanto, a necessidade de colaboradores eficientes torna-se indispensável em qualquer escritório de contabilidade, seja ele de pequeno ou grande porte.

3.3.2 Formação dos Funcionários

A fim de avaliar o perfil dos funcionários que compõem o escritório pesquisado, questionou-se sobre a formação dos mesmos, ou seja, se estes possuem formação de Bacharel em Ciências Contábeis ou formação de Técnico em Contabilidade, as quais se caracterizam como as duas categorias da profissão contábil. O gráfico abaixo demonstra como estão dispersas as categorias profissionais nos escritórios pesquisados.

Gráfico 8: Nível de Formação dos Funcionários



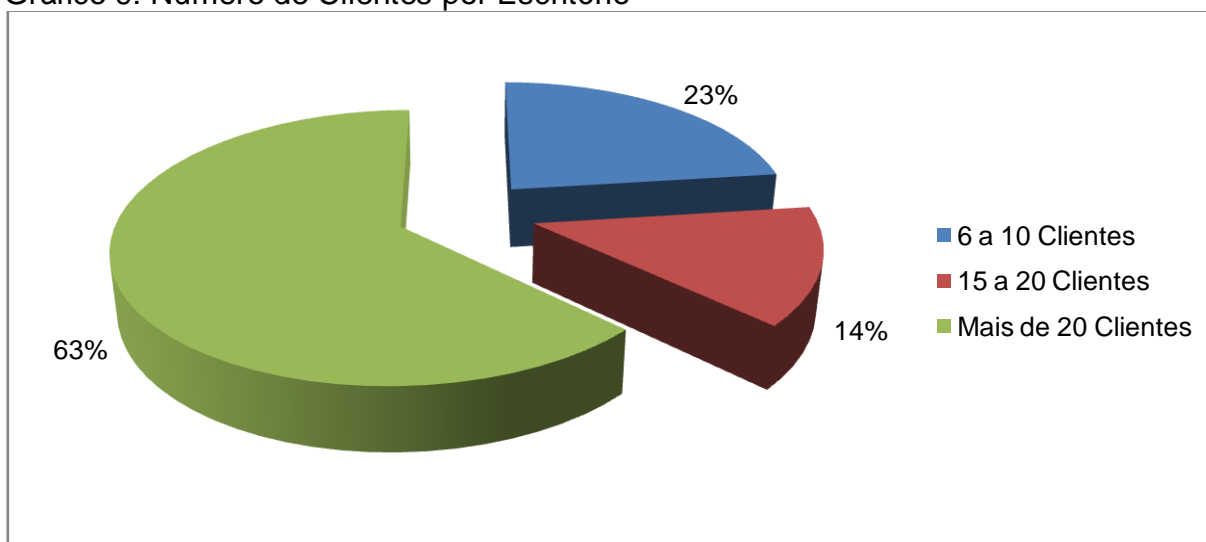
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Diante das informações obtidas pôde-se realizar um comparativo entre os níveis de formação dos funcionários que compõem os escritórios pesquisados, sendo que de modo geral verifica-se que a maioria classifica-se como Bacharel em Ciências Contábeis, compondo 44% dos colaboradores, 18% apresentam-se como técnico em contabilidade, 8% estão cursando Ciências Contábeis e 30% não possuem formação. Entende-se, portanto, que apesar de o número de diplomados ser superior, o número que caracteriza os colaboradores sem formação ainda permanece grande entre os escritórios.

3.3.3 Número de Clientes

Buscando avaliar um pouco mais os escritórios pesquisados, procurou-se analisar o número de clientes aproximadamente em cada escritório, aos quais se destinam os serviços prestados. Deste modo, o gráfico a seguir distribui as informações.

Gráfico 9: Número de Clientes por Escritório



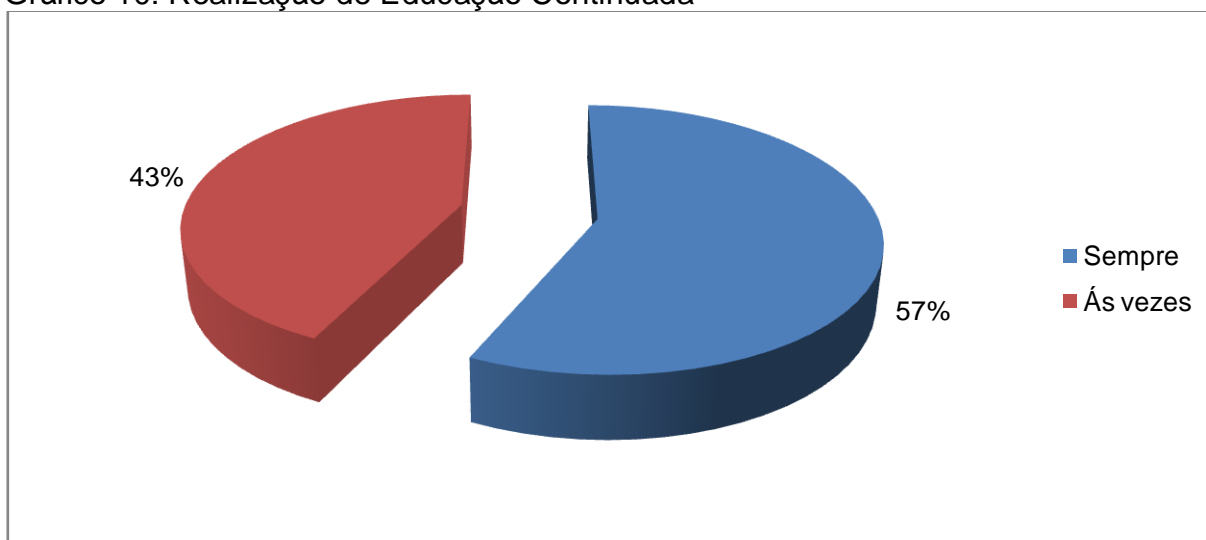
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Diante dos dados, verifica-se que 63% dos escritórios pesquisados possuem mais de 20 clientes, ou seja, prestam seus serviços à mais de 20 empresas, exigindo-lhes assim uma grande responsabilidade quanto à realização da contabilidade das mesmas. Os escritórios constituídos de uma carteira de 15 a 20 clientes correspondem à minoria correspondente à 14% dos pesquisados, e já aqueles caracterizados com uma clientela composta de 6 a 10 clientes são assinalados com 23%. Contudo, é notório que para se manter uma carteira elevada de clientes é necessário primeiramente mão de obra qualificada, afim de, satisfazer o cliente, prestando-lhe serviços de forma eficiente, com o intuito de não manter apenas a continuidade das empresas em que se aplica o serviço, mas também do próprio escritório que atua como responsável por realizar a contabilidade das mesmas.

3.4 REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

A educação continuada conceitua-se como de fundamental importância para os profissionais, sendo que esta prepara, habilita e atualiza os profissionais diante das inovações encontradas na área. Deste modo, foi questionado aos profissionais com que frequência estes costumam realizar a educação continuada como forma de atualização, conforme elucida o gráfico abaixo:

Gráfico 10: Realização de Educação Continuada



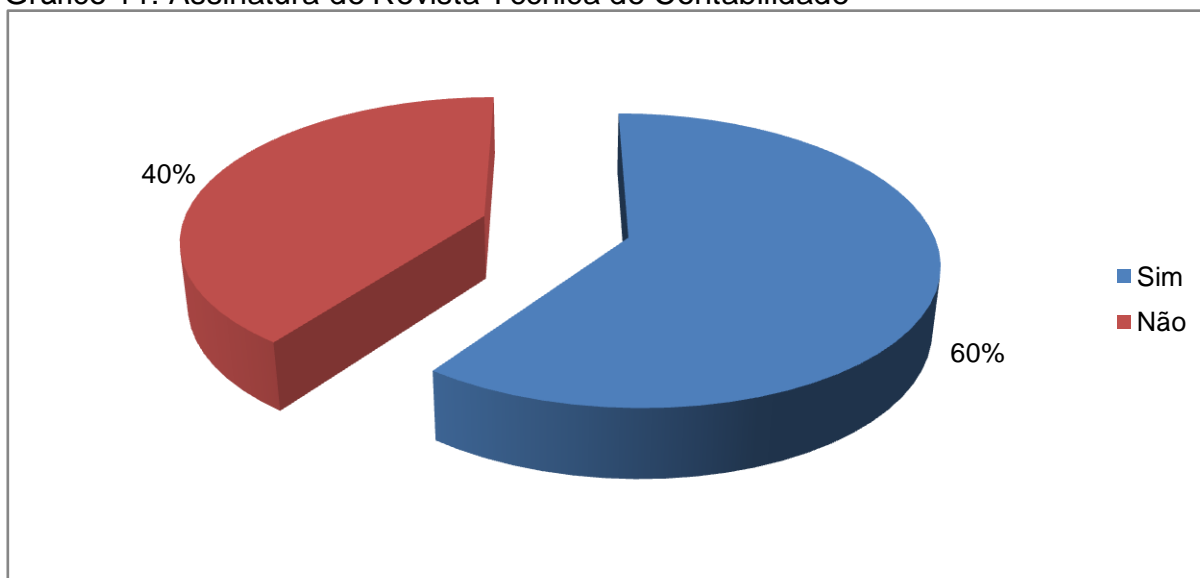
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Diante do gráfico apresentado, percebe-se que um pouco mais da metade dos pesquisados, indicando um percentual de 57% realizam educação continuada sempre, ou seja, procuram estarem sempre aperfeiçoando os seus conhecimentos independentes da ocorrência da mudança, porém 43% dos respondentes afirmaram realizar a atualização às vezes, o que tudo indica que a procura pela mesma se dá no momento em que se necessita aprender algo novo.

3.4.1 Assinatura de Revista Técnica de Contabilidade

Procurando avaliar a forma de atualização dos profissionais contábeis, questionou-se se os mesmos assinam algum tipo de revista relacionada à assuntos que envolvem a contabilidade, como uma das formas de atualização. Os resultados obtidos encontram-se descritos a seguir:

Gráfico 11: Assinatura de Revista Técnica de Contabilidade



Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Perante as informações obtidas, averiguou-se que 60% dos profissionais assinam alguma revista técnica de contabilidade, com o intuito de absorver conhecimentos e estarem interligados às notícias que rondam a ciência contábil. Porém, 40% dos pesquisados não utilizam de revistas como forma de atualização.

Mesmo não sendo o único, acredita-se que este é um dos meios de o profissional manter-se atualizado, pois as revistas técnicas preocupam-se em repassar aos seus leitores informações semanais, mensais ou trimestrais, dependendo da política da revista, afim de, informar os contadores quanto às novidades que envolvem a contabilidade, alertando-os quanto aos assuntos importantes bem como colaborando com as atividades profissionais dos seus usuários.

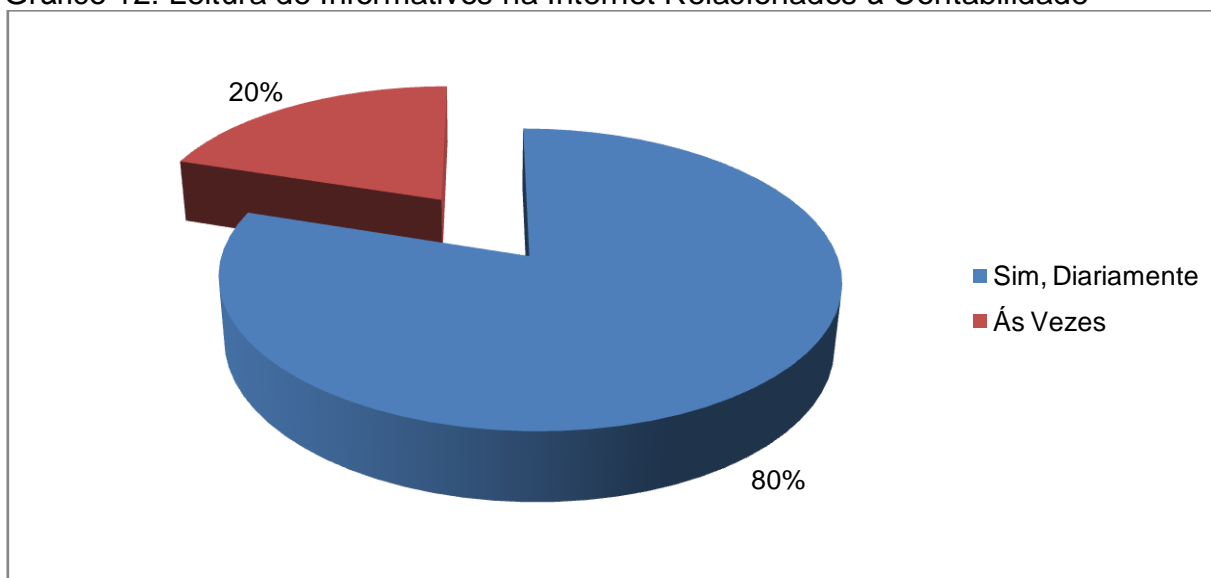
3.4.2 Leitura de informativos na *internet* relacionados à contabilidade

Sabe-se que hoje a *internet* é um mecanismo de pesquisa muito utilizado, sendo que a mesma facilita a vida das pessoas diante da tecnologia apresentada, fornecendo aos seus usuários informações rápidas e abrangendo qualquer tipo de assunto desejado.

Foi questionado aos pesquisados se estes realizam a leitura de informativos na internet relacionados à contabilidade. O demonstrativo abaixo

procura apresentar a frequência com que os profissionais se utilizam desta ferramenta como forma de atualização.

Gráfico 12: Leitura de Informativos na Internet Relacionados à Contabilidade



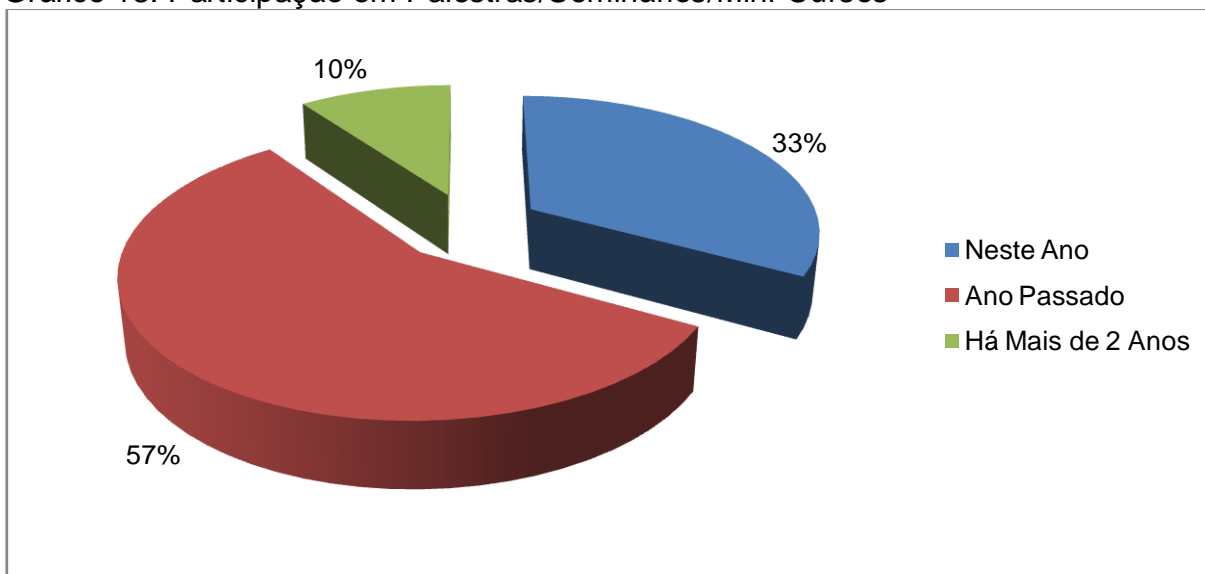
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Buscando levantar informações quanto à procura por informativos relacionados à contabilidade disponíveis na internet, o estudo mostrou que 80% dos pesquisados procuram informações na rede diariamente, e 20% afirmaram que a procura é realizada somente às vezes. Sabe-se que as notícias surgem a cada momento, e interar-se das mesmas pode alertar os profissionais quanto às possíveis mudanças que ainda não ocorreram, mas que futuramente podem trazer novidades, norteando os mesmos a buscarem por outros meios de atualização que aprofundem o assunto a ser estudado.

3.4.3 Participação em Palestras/Seminários/Mini-Cursos

Outros meios que classificam os programas de educação continuada, são as palestras relativas à temas contábeis, os seminários, bem como os mini-cursos, que visam repassar aos profissionais informações da contabilidade na atualidade, mediante a presença de palestrantes e professores especialistas no assunto. Contudo, interrogaram-se os profissionais se estes estiveram presentes nestes programas disponíveis como forma de atualização, conforme se apresenta o Gráfico 13.

Gráfico 13: Participação em Palestras/Seminários/Mini-Cursos



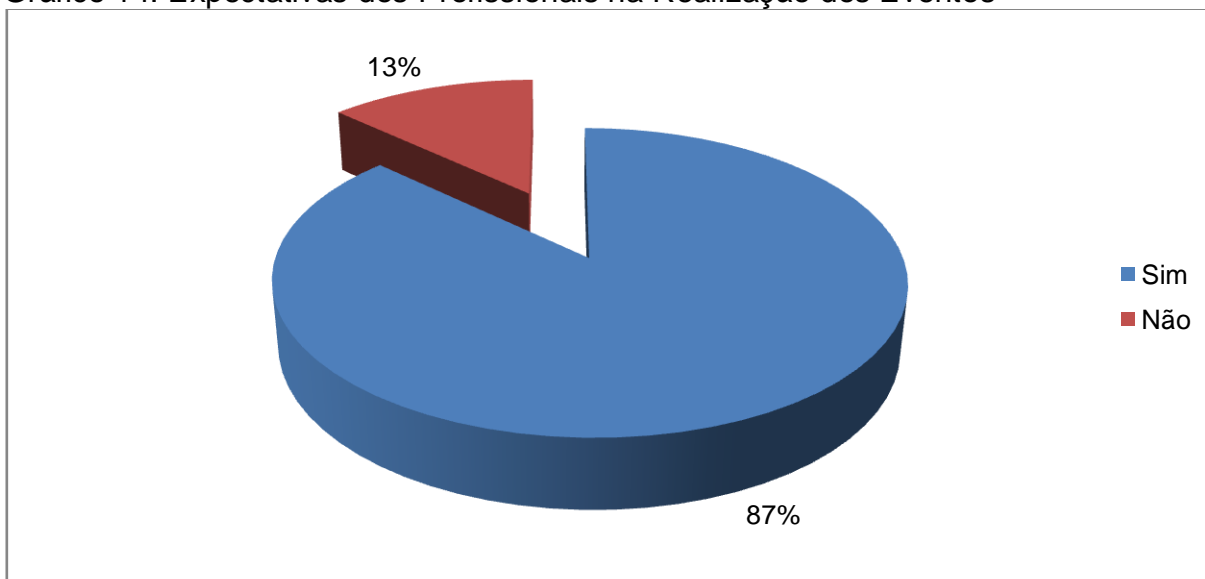
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Entende-se que a preocupação em manter o profissional atualizado é importante, e que para isso existem meios que colaboram com a troca de informações, soluções de dúvidas e agregação de novos conhecimentos. Portanto, procurou-se analisar como está ocorrendo a iniciativa dos profissionais em aderirem aos programas de educação continuada, e com isso apurou-se que 57% dos profissionais pesquisados estiveram presentes em palestras, seminário ou mini-cursos relacionados à contabilidade pela última vez no ano passado, apenas 33% deles afirmaram terem participado dos eventos ainda neste ano, e 10% há mais de dois anos. Verifica-se, portanto, que a procura pelos eventos foi pequena até então neste ano, sendo que as mudanças ocorrem de forma acelerada nesta profissão, porém sabe-se que a troca de informações com profissionais experientes podem trazer muitos benefícios à carreira do contador, bem como alertá-lo quanto às principais mudanças e deixá-lo apto a enfrentar qualquer tipo de alteração.

3.4.4 Expectativas dos Profissionais na Realização dos Eventos

Visto a importância dos eventos disponibilizados aos profissionais como forma de atualização, achou-se necessário questioná-los quanto à satisfação dos eventos em que estes participaram. Deste modo, foi questionado aos pesquisados se estes se sentiram satisfeitos em relação aos eventos em que estiveram presentes, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 14: Expectativas dos Profissionais na Realização dos Eventos



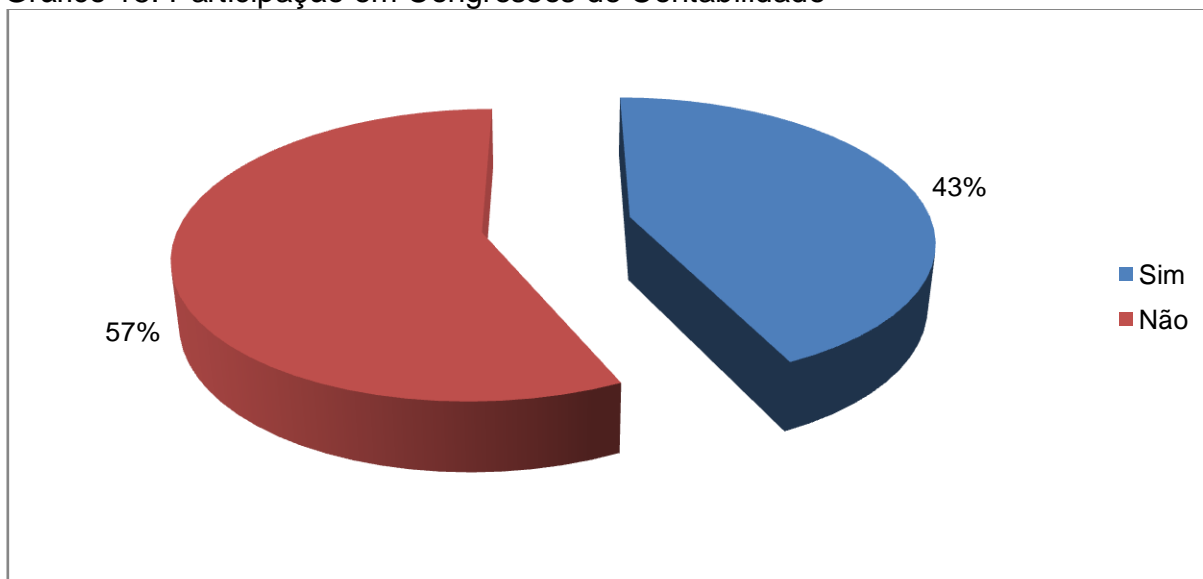
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Seguindo as informações dispostas no gráfico acima, vislumbra-se que uma grande parte da população pesquisada, correspondendo a 87%, sentiu-se satisfeita com os eventos em que participaram, no entanto, 13% negaram o questionamento, informando que os cursos dos quais participaram não atenderam às suas expectativas, o que de fato pode em alguns casos desmotivar a procura por estes meios de atualização, porém as afirmações quanto à satisfação dos profissionais apresentam-se como satisfatória para a pesquisa, indicando que a maioria dos profissionais contentou-se com os meios de educação continuada.

3.4.5 Participação em Congressos de Contabilidade

Procurou-se também identificar se os profissionais pesquisados já haviam participado de algum Congresso de Contabilidade como forma de atribuir conhecimentos à sua vida profissional. O gráfico a seguir demonstra o resultado encontrado.

Gráfico 15: Participação em Congressos de Contabilidade



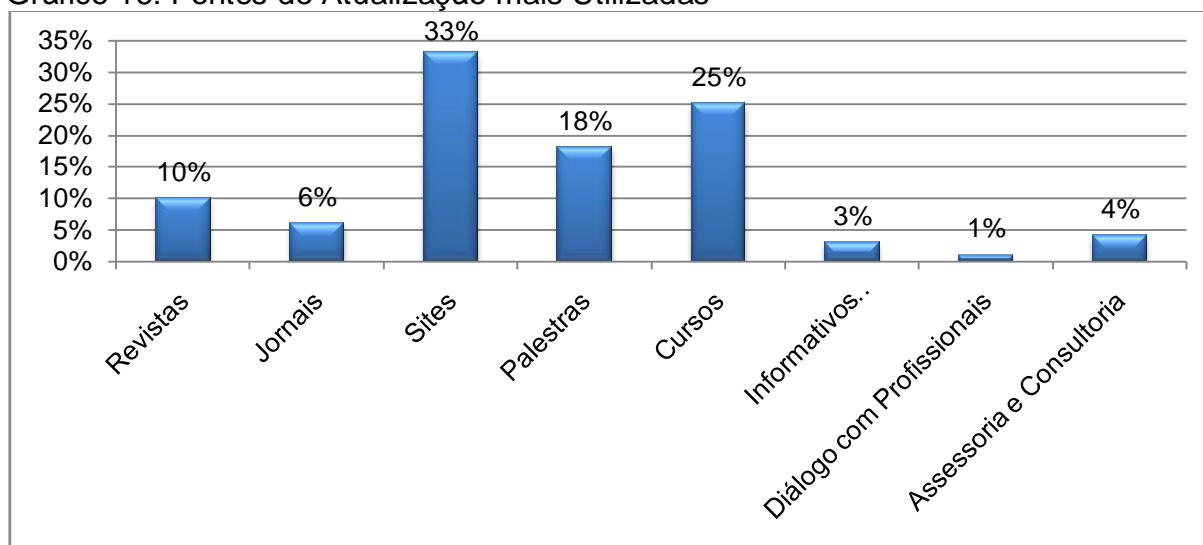
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Diante das informações apresentadas, averiguou-se que 43% dos respondentes já compareceram a um Congresso de Contabilidade, no entanto, 57% dos profissionais negam ter participado do evento. De fato, o acesso à determinados eventos pode dificultar a presença dos profissionais, bem como a disponibilização de tempo, pois a carga horária destes eventos tendem a ser maior que os demais, no entanto, o conhecimento adquirido, bem como as experiências praticadas, colaboram totalmente com o desempenho profissional dos contadores.

3.4.6 Fontes de Atualização

No decorrer da pesquisa foram avaliadas as fontes de atualização dos profissionais pesquisados, afim de, elencar quais são os meios mais utilizados pelos mesmos na busca do desenvolvimento profissional, como exhibe o gráfico 17:

Gráfico 16: Fontes de Atualização mais Utilizadas



Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

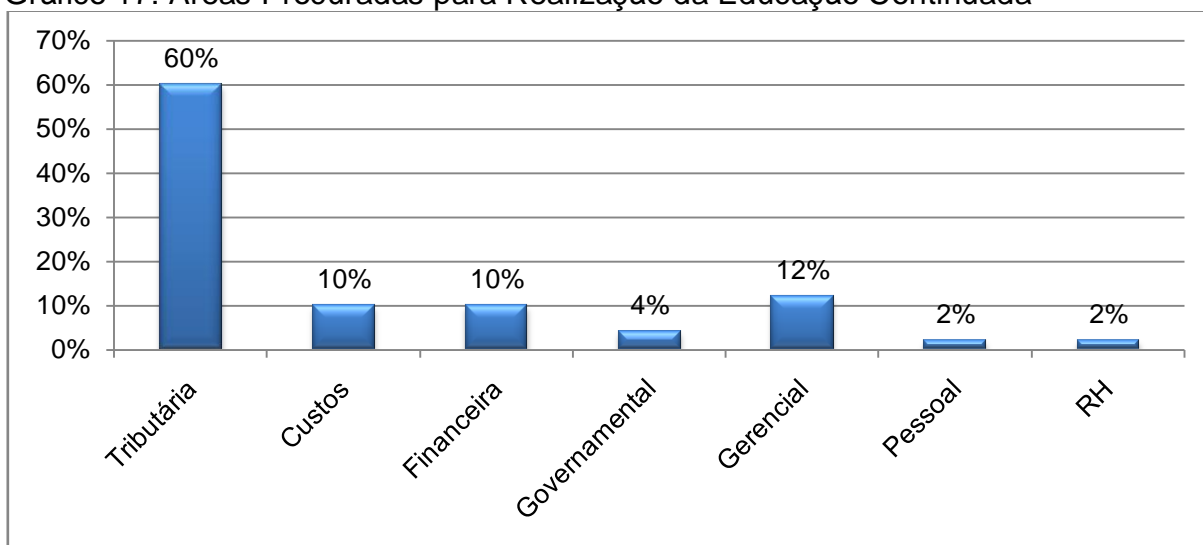
A fim de avaliar as fontes mais utilizadas pelos profissionais como forma de atualização sugeriu-lhes algumas opções, bem como foi disponibilizado um campo na pesquisa em que os mesmos pudessem sugerir outros meios de atualização utilizados por eles, sendo assim, cada respondente assinalou mais de uma alternativa como resposta ao questionamento.

Mediante as informações dispostas no gráfico, é possível perceber que os *sites* são considerados como o meio mais utilizado pelos profissionais indicando 33% da pesquisa, seguido dos cursos e palestras, correspondendo a 25% e 18% respectivamente, além das revistas com opção de 10% dos pesquisados, jornais com 6%, assessoria e consultoria seguindo 4%, informativos especializados totalizando 3% e diálogo com profissionais representando uma minoria de 1%. Com isso, verifica-se que a internet ainda considera-se a fonte mais procurada pelos profissionais, pela sua facilidade e rapidez de acesso das informações, porém deve-se ter certo cuidado ao utilizar-se desta fonte, procurando pela consulta de sites seguros, que apresentem informações fidedignas.

3.4.7 Áreas procuradas para realização da educação continuada

Muitos profissionais buscam pela atualização conforme a necessidade da mudança ocorrida no momento, deste modo, procurou-se avaliar qual a área em que os profissionais atribuem maior necessidade de atualização. O Gráfico 18 elucida as informações obtidas.

Gráfico 17: Áreas Procuradas para Realização da Educação Continuada



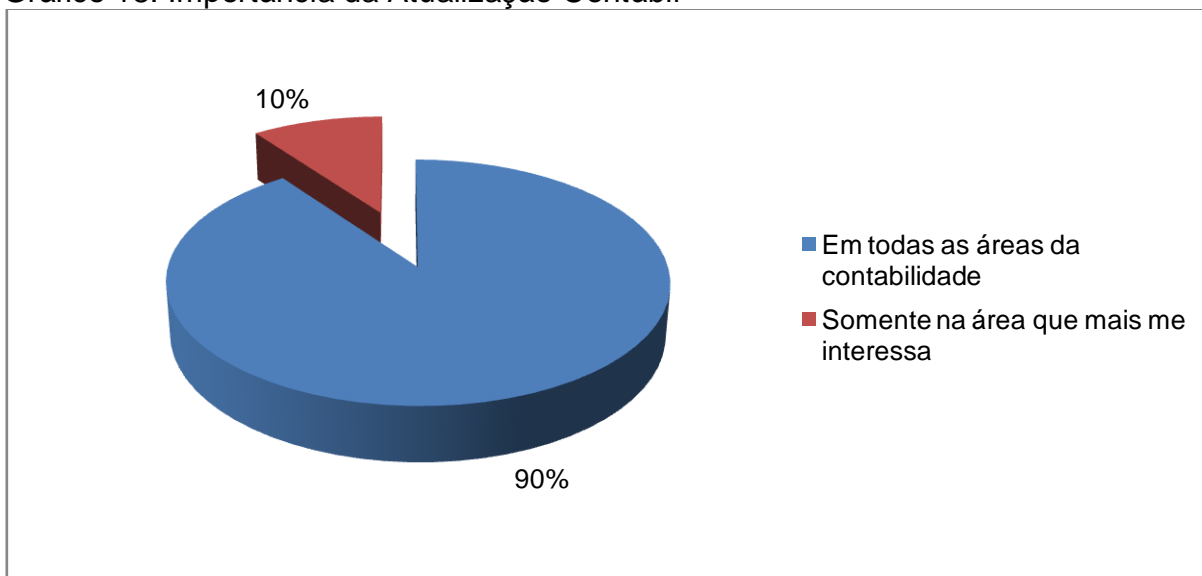
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Diante das diversas áreas que compõem a contabilidade, apurou-se diante do gráfico que a área tributária é a mais procurada pelos profissionais pesquisados na busca de atualização correspondendo a 60%. Isso se deve pelas constantes mudanças na legislação, o que exige do profissional uma maior atenção na hora de interpretar as leis, com o propósito de estes estarem aptos a exercerem o seu trabalho de acordo com as exigências estabelecidas. Além da área tributária, os profissionais assinalaram a área gerencial considerando 12%, Custos e Financeira com 10%, governamental 4%, e os setores pessoal e recursos humanos foram assinalados por 2% dos respondentes.

3.4.8 Importância da Atualização Contábil

Diante da análise do Gráfico 18, surgiu a necessidade de questionar aos pesquisados sobre a importância da atualização na contabilidade, ou seja, foi perguntado se eles consideram a importância da atualização contábil em todas as áreas da contabilidade ou somente na área que mais lhe interessa. Desta forma, o Gráfico 19 traduz este questionamento.

Gráfico 18: Importância da Atualização Contábil



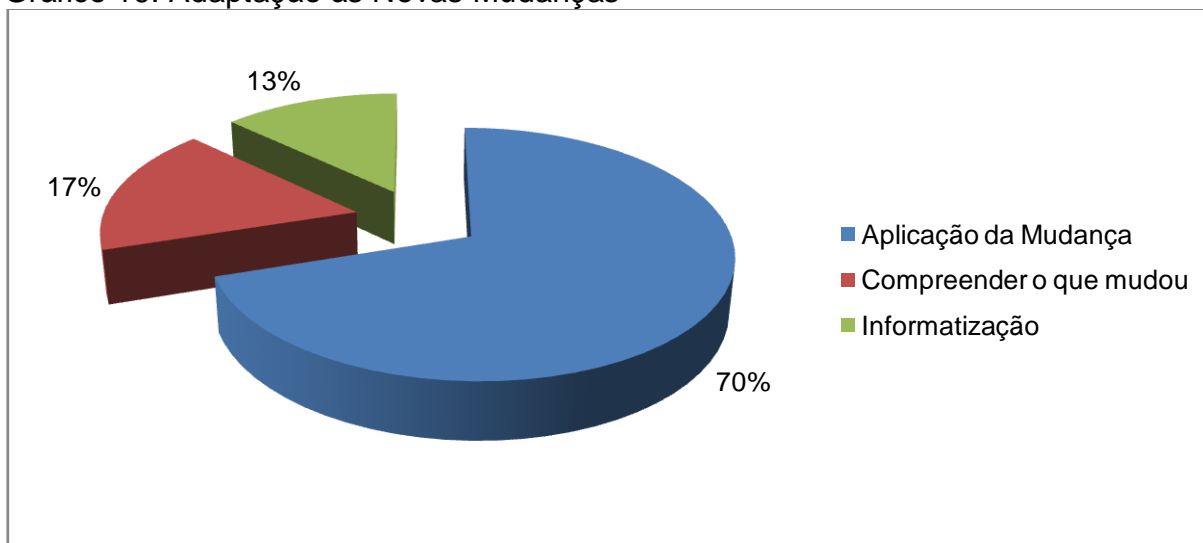
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Perante os dados obtidos, entende-se que 90% dos pesquisados acreditam na importância da atualização contábil em todas as áreas da contabilidade, porém uma minoria, correspondendo 10% dos respondentes considera a sua importância somente na área que mais lhe interessa. Entende-se, portanto, que maioria dos profissionais questionados procuram estar interligados com todas as áreas de sua profissão, atualizando-se sempre que preciso.

3.5 ADAPTAÇÃO ÀS NOVAS MUDANÇAS

As mudanças estão ocorrendo de forma acelerada no ambiente contábil, contudo, é necessária a adaptação dos profissionais diante destas constantes alterações. Deste modo foi questionado aos profissionais quais as dificuldades encontradas em relação à adaptação das mudanças em sua rotina profissional. O gráfico a seguir dispõe as informações:

Gráfico 19: Adaptação às Novas Mudanças



Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Considerando as informações obtidas, verifica-se que a maioria dos profissionais encontram dificuldades na aplicação da mudança, indicando 70% dos pesquisados, porém, 17% dos respondentes deparam-se com problemas em compreender o que mudou, e uma minoria correspondendo a 13% apresentam dificuldades em adaptar a mudança à informatização.

Quando se aplica a mudança é evidente que os resultados afetam tanto o escritório responsável por aplicá-la, quanto os clientes que se utilizarão das alterações efetuadas, sendo que a contabilidade influencia diretamente no desenvolvimento das empresas, visto isso, os profissionais devem estar atentos em relação às conseqüências que as mudanças podem gerar por meio dos serviços prestados.

3.6 IMPORTÂNCIA DO CONTADOR DIANTE DO CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL E INTERNACIONAL

Questionou-se os profissionais contábeis quanto a importância do contador, afim de, avaliar o seu valor diante do cenário econômico nacional e internacional em que se vive no momento. Diante disso, os respondentes afirmaram que o profissional contábil tem sua importância cada vez mais ressaltada, devido às inúmeras responsabilidades que lhe são atribuídas, sendo que o mesmo necessita de estar pronto a sanar qualquer dúvida dos seus clientes, desta forma, a profissão

contábil é cada vez mais exigida e os obriga a manter-se constantemente atualizados.

Os profissionais pesquisados ainda asseveram que o contador é considerado importante em todo o contexto, isto devido às grandes dificuldades que o cenário apresenta, com muitas mudanças nas leis e em sua aplicação, atingindo à todas as empresas, sendo elas micro, pequenas e médias, portanto, o contador passa a ser questionado em qualquer dos setores, ou seja, em tudo o que sofrer mudanças.

O papel do contador se tornou ainda mais vital para as empresas, pois o governo está mais rígido perante as questões legais, e diante disso o profissional deve estar extremamente preparado para enfrentar estas questões.

Os pesquisados ainda argumentaram que o contador qualificado é considerado um profissional de extrema importância para o desenvolvimento econômico-social do país, principalmente, com a Internacionalização das Normas Contábeis, sendo que a atuação do profissional contábil que já se considerava grande encontra-se cada vez maior.

Mediante tantas mudanças que vêm ocorrendo, a contabilidade deixará de ser um mero instrumento de apuração de impostos, tornando-se um verdadeiro instrumento gerador de informações confiáveis que serão necessárias para que os executivos, administradores e governantes tomem as devidas decisões.

Para os respondentes, o contador possui uma importância ímpar no processo das organizações, sendo que seu trabalho registra os fatos que influenciaram e ainda influenciarão as organizações. Os números do seu trabalho propiciam oportunidades às empresas de avaliarem os seus próprios resultados, além de permitir que as mesmas cumpram com suas obrigações sociais.

Sem a presença dos contadores e técnicos em contabilidade não há informações fiscais nem econômicas, com certeza os governos das esferas federal, estadual e municipal entrariam em colapso e conseqüentemente toda a sociedade.

Contudo, entende-se que a profissão contábil está sendo mais valorizada, passando da simples função de informante para uma função decisiva nas organizações. A importância desta classe para o País e o mundo com certeza é de grande relevância não só no momento atual, mas desde a sua existência.

3.7 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

A pesquisa realizada com os profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade localizados em Criciúma e associados ao SINDICONT teve como objetivo analisar como está ocorrendo a atualização permanente do profissional contábil na atualidade.

Os dados apuraram que a maioria dos pesquisados são classificados como contadores, correspondendo a 86% dos respondentes, sendo que 87% dos profissionais se formaram há mais de 3 anos, demonstrando que muitos dos assuntos discutidos durante a vida acadêmica passaram por transformações. Além do tempo de formação, também se constatou que 97% dos profissionais trabalham na área contábil há mais de 3 anos e 94% atuam em escritórios com mais de 3 anos de mercado. Esse fato demonstra que por estes profissionais terem se formado há mais tempo necessitaram de atualização, e por trabalharem na área há mais tempo também presenciaram muitas das mudanças que ocorreram na contabilidade nos últimos anos e que afetaram os escritórios de contabilidade, ou seja, a necessidade de atualização constante é notória entre profissionais questionados.

Ao analisar os escritórios em que atuam os profissionais interrogados, notou-se que 63% destes apresentam uma clientela composta de mais de 20 clientes, o que demonstra que são prestados serviços para mais de 20 empresas, que executam as mais variadas atividades, o que exige do profissional um trabalho eficaz, devendo este estar atualizado aos mais variados assuntos que envolvem a contabilidade das empresas.

Os questionados consideraram o papel da contabilidade no cenário econômico nacional e internacional como de fundamental importância para o crescimento das empresas, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte. Além disso, mostraram-se cientes da necessidade de atualização na contabilidade, devido às constantes alterações que vem ocorrendo. Afirmaram também, que o contador deve estar preparado para todas às mudanças, devendo este estar apto a solucionar qualquer dúvida dos seus clientes.

Em relação à educação continuada dos respondentes, os resultados da pesquisa evidenciaram uma semelhança entre a procura pela educação continuada dos profissionais e os eventos disponibilizados pelo Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, sendo que os pesquisados classificaram a área

tributária como a mais procurada pela busca de educação continuada indicando 60% da pesquisa, e os eventos fornecidos pelo CRC apresentaram a área tributária como 53% dos cursos disponibilizados, correspondendo à maioria dos eventos apresentados pelo CRC em parceria com outras instituições em 2011. Isso mostra que a área tributária é uma das maiores preocupações dos profissionais contábeis, devido às alterações que ocorrem na legislação e os levam à necessidade de uma atualização constante.

Sobre as fontes mais utilizadas pelos profissionais como forma de atualização foi assinalado os sites correspondendo à 33% da pesquisa, e os cursos e palestras com 25% e 18% respectivamente. Esta análise revela que os profissionais utilizam a *internet* com mais frequência como forma de atualização ao invés dos cursos e palestras, sendo que 80% afirmaram o acesso à informativos diariamente por meio da rede, o que de certa forma deve exigir um maior cuidado dos profissionais, devendo estes buscarem por informações claras e verdadeiras, sendo que alguns sites não são confiáveis.

Sobre a atualização contábil, 90% dos respondentes ressaltaram a sua importância em todas as áreas da contabilidade, ou seja, acreditam que é importante os profissionais estarem alinhados a todo o contexto contábil que os envolve, buscando estar atentos e atualizados a todos os assuntos que abrangem a sua profissão.

Em relação às mudanças que estão afetando os escritórios, 70% dos pesquisados afirmaram estar encontrando maior dificuldade na aplicação da mudança, pois as alterações poderão influenciar no resultado das empresas, e quando a contabilidade é alterada, além do escritório ter que adaptar-se, o mesmo deve repassar as informações ao cliente, deste modo, a aplicação da mudança torna-se a maior dificuldade encontrada pelos profissionais.

Portanto, diante do estudo, verificou-se que os profissionais pesquisados estão cientes das constantes alterações que os rondam, bem como da necessidade de manter-se atualizados para a sua sobrevivência no mercado. Verificou-se também que a área tributária é considerada dentre os profissionais a área mais necessitada de atualização, devido às constantes modificações que envolvem a matéria. No entanto, evidenciou-se que a busca pela atualização se dá em maior número por meio de sites. Contudo, notou-se visível a preocupação dos órgãos de classe em fornecer desenvolvimento profissional, sendo que os eventos

disponibilizados em maior número condizem com a área mais necessitada dos profissionais, porém, a procura pelos cursos como forma de atualização ainda não predomina os profissionais pesquisados, mesmo com a consciência da necessidade de atualização permanente do profissional contábil na atualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é considerada uma ciência que registra os fatos patrimoniais de uma organização e os transforma como base de informação para a tomada de decisão. A importância desta profissão está presente desde os antepassados, sendo que a mesma surgiu na antiga civilização com o intuito de registrar o movimento dos negócios existentes naquela época.

Os primeiros registros contábeis partiram da pintura, mediante desenhos expressos em cavernas pelos primitivos, porém, este fato foi evoluindo conforme a evolução do homem, passando para a era da escrita e aperfeiçoando-se até chegar dias atuais.

Com o avanço da tecnologia surgiu a era da informatização, facilitando o trabalho dos profissionais, sendo que estes passaram a adequar-se às inovações que a globalização os apresenta na atualidade.

A profissão contábil progrediu junto da sociedade, e o contador passou a evoluir a forma de agir nas organizações, sendo que o mesmo passou de um simples informante para o papel de gestor, passando a avaliar a situação em que se encontra a empresa, fornecendo idéias de melhorias e contribuindo com o processo de crescimento da mesma.

A qualidade da informação contábil apresenta-se como de fundamental importância para os seus usuários, tanto interno quanto externos, sendo que os mesmos necessitam de informações fidedignas para a tomada de decisão.

A contabilidade é uma profissão dinâmica que se encontra em constante evolução, sendo que este fato pode ser afirmado devido às constantes alterações em que se deparam os profissionais contábeis diariamente.

As intensas mudanças que vêm ocorrendo na contabilidade estão despertando a atenção dos contadores, sendo que aqueles que não acompanharem as alterações certamente perderão espaço no mercado para os profissionais mais atualizados. A competitividade está aumentando, e assim obrigando os profissionais a buscarem por um diferencial na profissão, afim de, de conquistarem o seu espaço.

O papel do contador tornar-se cada vez mais essencial, principalmente com as normas internacionais, que estão exigindo uma harmonização da informação contábil, ou seja, determinando que os profissionais estejam cada vez mais englobados com o mundo que os cerca.

Além da harmonização das normas é possível deparar-se com as constantes mudanças tributárias, que alteram diariamente a legislação pela qual se aplicam os serviços contábeis.

O SPED também se caracteriza como uma mudança na contabilidade, traçando novos desafios aos profissionais e colocando-os à era da informação. Este sistema de escrituração surgiu com o propósito de tornar mais ágil a informação fornecida pelo contador, passando este a exercer um trabalho digital e uniformizado.

Os desafios estão aparecendo de forma gradativa na rotina do contador, e este precisa estar apto a enfrentar estas adversidades em qualquer área de atuação e disposto a adaptar-se à qualquer mudança que porventura ocorrer.

As organizações contábeis necessitam estar cada vez mais preparadas diante das alterações, buscando satisfazer os seus clientes, afim de, superarem o mercado competitivo.

Diante disso, vislumbra-se que o profissional contábil necessita de uma atualização permanente, ou seja, exercitar uma educação continuada ao longo de sua profissão, pois diferente disso, o mesmo ficará parado no tempo. A educação deve ser contínua e o aprendizado deve estender-se, pois a contabilidade não se limita, ela se expande, e o profissional que a executa deve expandir-se junto dela.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Tadeu. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital, EFD – Escrituração Fiscal Digital, e Nfe (e) Nota Fiscal Eletrônica Estadual e Municipal**. CENOFISCO – Centro de Orientação Fiscal, 2007.

AZEVEDO, Osmar Reis. **Comentários às novas regras contábeis brasileiras**. 5. ed. São Paulo: IOB, 2010.

BARBOSA, Ângelo Crysthian. **Contabilidade básica**. Curitiba: Juruá, 2004.

CARDOSO, José Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório**. 2006. Disponível em: http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_base/v3n3/art06_cardoso.pdf. Acesso em: 09 de Jun. de 2012.

COSTA, Elenito Elias da. **Mudança: única palavra constante**. 2008. Disponível em: <http://www.blogcontabil.com.br/2008/11/mudanca-unica-palavra-constante>. Acesso em: 22 de Mai. 2012.

CARVALHO, Zenaide. **A importância da Educação Continuada**. 2008. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-da-educacao-continuada/23180/>. Acesso em: 15 de Mai. de 2012.

CAVALCANTE, Renata Norberto. **Principais Aspectos da Padronização e Harmonização das Normas Contábeis Internacionais**. 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/principais-aspectos-da-padronizacao-e-harmonizacao-das-normas-contabeis-internacionais/10148/>. Acesso em: 22 de Mai. 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Os Novos Paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Conselho Federal de Contabilidade. **Lei nº 12.249/2010**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=49>. Acesso em 15 de Mai. de 2012.

_____. **Resolução CFC nº 1.373/2011**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001373. Acesso em: 16 de Mai. de 2012.

_____. **Resolução CFC nº 560/83**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560. Acesso em: 16 de Mai. de 2012.

_____. **Resolução CFC nº 1.377/11**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001377. Acesso: 19 de Mai. de 2012.

_____. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codConteudo=677&codMenu=67>. Acesso em: 5 de Mai. de 2012.

Conselho Regional de Contabilidade – **Dados Estatísticos**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/uparq/Evolucao_anual%202011.pdf. Acesso em 18 de Jul. de 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, Marilda Brito. **Os efeitos da tecnologia da informação na contabilidade**. 2006. Disponível em: <http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=detalhesArtigosPublicados.jsp&cod2=484>. Acesso em 29 de Abr. de 2012

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FONSECA, Tiago Barbosa da; LIMA, Helton Jefferson. **Um estudo sobre a importância da educação continuada para a excelência no desempenho do profissional contábil**. 2006. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/891>. Acesso em: 06 de maio de 2012.

FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista**: Uma abordagem teórico-prática da profissão contábil. São Paulo: Saraiva, 2005.

GABRIEL, Juliana Della Bruna. **As perspectivas dos Profissionais da Contabilidade atuantes no município de Içara-SC em relação ao Exercício Profissional**. 2010. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Contabilidade um Instrumento de Gestão**. Curitiba: Juruá, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KRAEMER, Elisabeth Pereira. **Reflexões Sobre o Ensino da Contabilidade**. 2005. Disponível em: <http://www.gestiopolis.com/canales5/fin/reflexobre.htm>. Acesso em: 29 de abr de 2012.

LOPES, André Charone Tavares. **O passado, presente e futuro da profissão contábil no Brasil**. 2008. Disponível em: <http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=detalhesArtigosPublicados.jsp&cod2=1605>. Acesso em 29 de Abr. de 2012.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias; LUNKES, Irtes Cristina. **Sistemas contábeis: o valor informacional da contabilidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2000. 187 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8 ed. São Paulo: atlas, 2006.

MARIOTTI, Humberto. **Organizações de Aprendizagem: educação continuada e a empresa do futuro**. 2 ed. ver. e atual. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Rosilda Barom. **Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 1ª Ed. Curitiba: Juruá, 2004.

MOSCOVE, Stephen A; SIMKIN, Mark G.; BRAGANOFF, Nancy A. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002. 451 p.

NEGRA, Carlos Alberto Serra; NEGRA, Elizabete Marinho Serra. **Proposta Metodológica de Mensuração da Educação Continuada para Profissionais Contábeis**. Contabilidade Vista e Revista. v.13 n.1 p.31-56. abr. 2002. Disponível em: <http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/188/182>. Acesso em 10 de Mai. de 2012.

OLIVEIRA, Celso Marcelo de. **Responsabilidade Civil e Penal do Profissional de Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: IOB, Thomson, 2005. 316 p.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Receita Federal do Brasil. **Decreto nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Decretos/2007/dec6022.htm>. Acesso em 01 de Nov. 2011

_____. **Sítio do Sped**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/universo-de-atuacao.htm>. Acesso em: 06 de Mai. de 2012.

_____. **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) – Ambiente Nacional**. <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/cte/default.htm>. Acesso em: 06 de Mai. de 2012.

_____. **Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e)**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/nfse/o-que-e.htm>. Acesso em 06 de Mai. de 2012.

_____. **Controle Fiscal Contábil Transição (FCONT)**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/fcont/o-que-e.htm>. Acesso em 07 de Mai. de 2012.

_____. **Sped Contábil**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/sped-contabil/o-que-e.htm> . Acesso em 07. de Mai. de 2012.

_____. **EFD – Contribuições**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/efd-contribuicoes/o-que-e.htm> Acesso em 07 de Mai. de 2012.

RESENDE, Vanessa. Sped Modernização para Reduzir Custos. **Revista Fenacon**. ano. XIII – ed. 127, p.21-23. Mai/Jun. 2008. Disponível em: http://www.fenacon.org.br/revista_fenacon/revista127/edicao127.pdf. Acesso em: 19 de Mai. de 2012.

ROSA, José Antônio; FUTIDA, Honório Tadayoso. **Administração da Empresa Contábil**. São Paulo: IOB, Thomson, 2005.

ROSA, José Antônio; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **De Contador a Consultor**. São Paulo: IOB, Thomson, 2005.

ROSA, José Antônio; MARION, José Carlos. **Marketing do Escritório Contábil**. São Paulo: IOB, Thomson, 2004.

RUSCHEL, Márcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O Impacto do Sped na Contabilidade: desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**. ano 10. N. 29 – abr/jul. 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **A Evolução da Contabilidade**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

_____. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. Curitiba: Juruá, 2005. 306 p.

_____. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002

SANTOS, Francisco de Assis dos. **O Papel do Contador do Futuro**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/carreira-artigos/o-papel-do-contador-do-futuro-1015287.html>. Acesso em: 21 de Mai.2012.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do Pensamento Contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

Secretaria do Estado da Fazenda. **Nota Fiscal Eletrônica**. Disponível em: http://nfe.sef.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=27. Acesso em: 15 de Mai. de 2012.

THOMÉ, Irineu. **Empresa de serviços contábeis: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Atlas, 2001.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: E.P. U, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário Aplicado à Pesquisa de Campo

QUESTIONÁRIO**1 – Você possui formação em Ciências Contábeis?**

- ☐ Graduação
- ☐ Técnico em Contabilidade

2 – Se formou há quanto tempo?

- ☐ 1 Ano
- ☐ 2 Anos
- ☐ 3 Anos
- ☐ Mais de 3 anos

3 – Possui Pós-Graduação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4 – Há quanto tempo trabalha na área contábil?

- ☐ 2 Anos
- ☐ 3 Anos
- ☐ 4 Anos
- ☐ Mais de 4 anos

5 – Seu escritório possui quanto tempo de mercado?

- ☐ 1 Ano
- ☐ 2 Anos
- ☐ 3 Anos
- ☐ Mais de 3 anos

6 – Quantos funcionários possui o escritório em que você atua?

- ☐ Até 5 Funcionários
- ☐ 5 a 10 Funcionários
- ☐ mais de 10 Funcionários

7 - Quantos deles possuem alguma formação em Ciências Contábeis (nível técnico ou nível de graduação) e quantos não possuem nenhum tipo de formação?**8 – Número de clientes aproximadamente?**

- ☐ 6 a 10 Clientes
- ☐ 15 a 20 clientes
- ☐ Mais de 20 clientes

9 – Você realiza educação continuada?

- ☐ Às vezes
- ☐ Sempre
- ☐ Nunca

10 – Assina alguma revista técnica de contabilidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11 – Você lê informativos na internet relacionados às notícias de contabilidade?

- ☐ Sim, diariamente
- ☐ Às vezes
- ☐ Não

12 – Esteve presente em palestras/seminários/mini-cursos relacionados à contabilidade?

- ☐ Neste ano
- ☐ Ano passado
- ☐ Há mais de 2 anos
- ☐ Nunca

13 - Caso sua resposta seja afirmativa, as palestras/seminários/mini-cursos das quais você participou, atenderam às suas expectativas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

14 – Já esteve presente em algum congresso de contabilidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

15 – Qual a área mais procurada para educação continuada?

- ☐ Tributária
- ☐ Custos
- ☐ Pública
- ☐ Gerencial
- ☐ Financeira
- ☐ Ambiental
- ☐ Governamental
- ☐ Outras

16 – Você acredita na importância da atualização contábil?

- ☐ Em todas as áreas da contabilidade
- ☐ Somente na área que mais me interessa
- ☐ Não

17 – Qual o meio que você mais utiliza como forma de atualização?

- ☐ Revistas
- ☐ Jornais
- ☐ Sites
- ☐ Assistir palestras
- ☐ Realização de cursos

18 – Qual a maior dificuldade de adaptação às novas mudanças?

- () Compreender o que mudou
- () Informatização
- () Aplicação da mudança

19 - Em sua opinião, qual a importância do contador diante do cenário econômico Nacional e Internacional do qual se vive no momento?